



FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED
Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação

Projeto: Análise e Avaliação Externa de Processos e de Resultados Atinentes à Avaliação Institucional Participativa do Sistema Estadual de Avaliação Participativa – SEAP/RS – Contrato N° 174/2013-DLC/DAD/Seduc.

Documento 24/2014

Relatório de Análise Quantitativa e Qualitativa das Informações do SEAP 2012 e 2013: conjunto das escolas da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul

IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Faculdade de Educação – FACED
Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação

Projeto: Análise e Avaliação Externa de Processos e de Resultados Atinentes à Avaliação Institucional Participativa do Sistema Estadual de Avaliação Participativa – SEAP/RS – Contrato Nº 174/2013-DLC/DAD/Seduc

Coordenação Geral: Professora Dra. Maria Beatriz Moreira Luce (FACED/UFRGS)

Coordenação Adjunta: Professor Dr. João Luiz Becker (EA/UFRGS); Professor Dr. Luís Armando Gandin (FACED/UFRGS); Dra. Maria Goreti Farias Machado (FACED/UFRGS); Professora Dra. Naira Lisboa Franzoi (FACED/UFRGS); Professora Dra. Nalú Farenzena (FACED/UFRGS); Professora Dra. Neusa Chaves Batista (FACED/UFRGS)

Elaboração do Documento 24/2014: Alessandra de Oliveira Mendes; Andréia da Silva Mafassoli; Camilo José Bornia Pulsen; Carla Odete Balestro Silva; Caroline Cristiano Cardoso; Catherine Vila Fagundes; Dante Diniz Bessa; Denise Lindstrom Bandeira; Guilherme de Oliveira Pokorski; João Luiz Becker; José Geraldo Soares Damico; Lúcia Fernanda Ramires Félix; Luís Armando Gandin; Marcelo Francisco da Silva Cardoso; Maria Beatriz Moreira Luce; Mateus Saraiva; Miguel Frozza; Naira Lisboa Franzoi; Nalú Farenzena; Neusa Chaves Batista; Patrícia Marchand; Rita de Cássia Dias Costa; Rodrigo Meleu das Neves; Rogério Costa Fortes; Simone Costa Moreira; Tiago Cortinaz.

Revisão e Formatação: Cristian Theófilo Gonçalves Lopes

Contatos: Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação – UFRGS – Faculdade de Educação - Av. Paulo Gama, 110 - prédio 12.201, sala 1004 – CEP: 90046-900 - Porto Alegre, RS, Brasil; Fone/Fax: 55 (51) 3308 3103; E-mail: pesquisa.SEAP@ufrgs.br; <http://www.ufrgs.br/faced/pesquisa/polgested/SEAP>

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

U58a

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

4º Relatório Parcial acerca da análise e avaliação externa de processos e de resultados atinentes à avaliação institucional participativa do Sistema Estadual de Avaliação Participativa – SEAP (Doc. 24) / Maria Beatriz Luce (coordenadora geral) – Porto Alegre: UFRGS, 2014.

93 p.

1. Avaliação institucional 2. Sistema Estadual de Avaliação Participativa
3. Relatório I. Título II. Luce, Maria Beatriz

CDU: 378.4.001.4

Bibliotecária: Ana Gabriela Clipes Ferreira CRB-10/1808

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	2
LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS	4
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	10
1. Introdução	11
2. Trajetórias do SEAP e da pesquisa aplicada às escolas gaúchas: bem-vindo a bordo	13
2.1. Preâmbulo: registros das escolas no SEAP 2012 e 2013	13
2.2. Arranjos das Informações	15
3. Análise das Avaliações Institucionais das Escolas da Rede Estadual em 2012 e 2013	18
3.1. Dimensão 1 – Gestão Institucional	18
3.2. Dimensão 2 – Espaço Físico da Instituição	31
3.3. Dimensão 3 – Organização e Ambiente de Trabalho	47
3.4. Dimensão 4 – Condições de Acesso, Permanência e Sucesso na Escola	56
3.5. Dimensão 5 – Formação dos Profissionais da Educação	62
3.6. Dimensão 6 – Práticas Pedagógicas e de Avaliação	68
4 Conclusão	89

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

Figuras

Figura 1 – Distribuição das Coordenadorias Regionais de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição das pontuações atribuídas aos indicadores da Dimensão 1 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013.

Gráfico 2 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 1 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 3 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 2 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 4 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 3 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 5 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 4 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 6 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 5 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 7 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 6 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 201

Gráfico 8 – Distribuição das pontuações atribuídas aos indicadores da Dimensão 2 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 9 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 7 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 10 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 8 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 11 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 9 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 12 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 10 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 13 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 11 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 14 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 12 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 15 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 13 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 16 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 14 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 17 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 15 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 18 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 16 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 19 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 17 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 20 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 18 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 21 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 19 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 22 – Distribuição das pontuações atribuídas aos indicadores da Dimensão 3 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 23 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 20 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 24 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 21 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 25 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 22 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 26 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 23 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 27 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 24 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 28 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 25 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 29 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 26 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 30 – Distribuição das pontuações atribuídas aos indicadores da Dimensão 4 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013.

Gráfico 31 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 27 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 32 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 28 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 33 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 29 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 34 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 30 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 35 – Distribuição das pontuações atribuídas aos indicadores da Dimensão 5 da avaliação institucional do SEAP (em %) - conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 36 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 31 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 37 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 32 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 38 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 33 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 39 – Distribuição das pontuações atribuídas aos indicadores da Dimensão 6 segundo a pontuação atribuída à Dimensão 6 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 40 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 34 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 41 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 35 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 42 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 36 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 43 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 37 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 44 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 38 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 45 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 39 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 46 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 40 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 47 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 41 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 48 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 42 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 49 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 43 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 50 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 44 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 51 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 45 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 52 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 46 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 53 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 47 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 54 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 48 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 55 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 49 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Gráfico 56 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 50 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Quadros

Quadro 1 – Número de indicadores, pontuações mínima e máxima, e médias da avaliação institucional do SEAP, por dimensão – conjunto de escolas da rede estadual – 2012 e 2013.

Quadro 2 – Número de escolas que responderam *não se aplica* (NSA) ou que não responderam a indicadores da avaliação institucional do SEAP – conjunto de escolas da rede estadual – 2012 e 2013

Quadro 3 – Indicadores com médias mais precárias na avaliação institucional do SEAP – escolas da 1ª Coordenadoria Regional de Educação

Quadro 4 – Indicadores com médias mais positivas na avaliação institucional do SEAP – conjunto de escolas da rede estadual

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

NSA – não se aplica

PPP – Projeto Político-Pedagógico

PPCI – Plano de Prevenção contra Incêndio

RS – Rio Grande do Sul

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SEAP – Sistema Estadual de Avaliação Participativa

SEDUC – Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul

SIMEC – Sistema Integrado de Monitoramento e Controle

SPSS – Statistical Product and Service Solutions

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Relatório de Análise Quantitativa e Qualitativa das Informações do SEAP 2012 e 2013: conjunto das escolas da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul

1. Introdução

O Sistema Estadual de Avaliação Participativa (SEAP) tem como principal instrumento a realização de avaliações anuais, de tipo diagnóstico, que compreendem as avaliações institucionais realizadas pelas comunidades escolares dos estabelecimentos da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul e pelos órgãos administrativos da Secretaria Estadual da Educação (SEDUC), incluindo a sede e as 30 coordenadorias regionais da educação (CRE).

Ações das escolas, ações das CRE e ações da SEDUC constituem as *fases* anuais do SEAP que são: *fase local*, de responsabilidade das escolas, com a realização das etapas do processo avaliativo anual; *fase regional/microrregional*, de responsabilidade das CRE, com acompanhamento das avaliações realizadas nas escolas e a realização das próprias avaliações institucionais; *fase estadual*, de responsabilidade do órgão central da SEDUC, que deve monitorar as avaliações realizadas nas escolas e nas CRE e realizar a própria avaliação institucional. Os resultados das avaliações-diagnóstico são registrados em sistema informatizado do SEAP, disponível via *web*.

No bojo da política (SEAP), está sendo desenvolvida a pesquisa *Análise e avaliação externa de processos e de resultados atinentes à avaliação institucional participativa do Sistema Estadual de Avaliação Participativa*, por um grupo de pesquisadores vinculados ao Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com a coordenação geral da prof^a Maria Beatriz Luce. A realização do estudo é parte de um contrato firmado entre a UFRGS e a SEDUC e visa prestar assessoria para a implantação do SEAP, por meio de pesquisa de avaliação que envolve duas grandes linhas: análise de processos do SEAP e análise de registros feitos no sistema informatizado da *web* das avaliações institucionais das escolas, das CRE e da SEDUC, no período 2012-2015.

O presente relatório expõe uma análise de registros das avaliações institucionais do conjunto das escolas da rede estadual de ensino das edições 2012 e 2013 do SEAP. As descrições priorizadas – registros válidos e faltantes, médias, desvios-padrão,

distribuição das pontuações e níveis de significância das diferenças entre um ano e outro – foram agrupadas por dimensão e, para cada dimensão, são apresentados dados gerais e específicos dos respectivos indicadores.

Cabe recuperar, aqui, como um parênteses, alguns elementos característicos da avaliação institucional das escolas em 2012 e 2013:

- A avaliação institucional das escolas contém 50 indicadores, distribuídos em seis dimensões, a saber: (1) Gestão institucional, com seis indicadores; (2) Espaço Físico da Instituição, com 13 indicadores; (3) Organização e Ambiente de Trabalho, com sete indicadores; (4) Condições de Acesso, Permanência e Sucesso na Escola, com quatro indicadores; (5) Formação dos Profissionais da Educação, com três indicadores; (6) Práticas Pedagógicas e de Avaliação, com 17 indicadores.
- Cada indicador recebeu uma pontuação, dentro da escala 1 a 5, de acordo com os descritores de cada ponto, havendo, contudo, a explicitação de uma valoração mais ampla: valor 5, situação *ideal*; valor 4, situação *muito boa*; valor 3, situação *boa*; valor 2, situação *precária*; valor 1, situação *crítica*. Ademais, em cada indicador poderia ser marcado *não se aplica* (NSA), indicando que não havia possibilidade de avaliar, seja por falta de informação, seja por que ele não se aplicava à escola. Cada registro de pontuação de indicador deveria ser justificado.

Na sequência, primeiramente constam um preâmbulo – em que são apresentados quantitativos de escolas participantes e informações iniciais sobre médias de pontuação – e descrições dos procedimentos metodológicos. A sessão subsequente expõe as análises detalhadas de cada uma das dimensões e respectivos indicadores. Na conclusão, são comentadas, resumidamente, taxas de respostas e médias dos indicadores que se destacaram, pela ocorrência das médias mais altas e mais baixas, nas avaliações institucionais das escolas em 2012 e 2013.

O presente relatório se soma a outras produções da equipe de pesquisa que visam proporcionar à Secretaria de Estado da Educação, às coordenadorias regionais de educação (CRE) e às escolas uma visão sistemática, analítica, crítica e propositiva dos processos e resultados do SEAP, no sentido do aprimoramento da gestão institucional da rede estadual de ensino gaúcha.

2. Trajetórias do SEAP e da pesquisa aplicada às escolas gaúchas: bem-vindo a bordo

2.1. Preâmbulo: registros das escolas no SEAP 2012 e 2013

A Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC) tem sede na cidade de Porto Alegre. A rede estadual de educação básica, por sua vez, está distribuída entre 488 municípios e, em 2013, conforme dados do censo escolar, contava com 2.570 escolas, as quais representavam 34% da rede pública e 26% do total de estabelecimentos. A aplicação do SEAP foi realizada por 2.222 escolas em 2012 e 2.532 em 2013. Considerando as instituições participantes, o registro foi maior que 95% nos 50 indicadores que integram a avaliação em ambos os recortes.

Devido à diversidade de ocupação territorial do Rio Grande do Sul, a administração da educação estadual é desconcentrada, contando com a atuação de 30 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), distribuídas entre cidades satélite, que prestam atendimento às cidades mais próximas.

As Coordenadorias atendem quantitativos bastante diferentes de escolas. A 1ª CRE, restrita a Porto Alegre, abrange 258 escolas – o maior número –, enquanto que a 23ª CRE – com sede em Vacaria e com área de jurisdição em nove municípios – abrange 30 escolas – o menor número. As CREs que abarcam maior extensão territorial são as de Pelotas (5ª CRE) e Rio Grande (18ª CRE), conforme disposto na Figura 1:

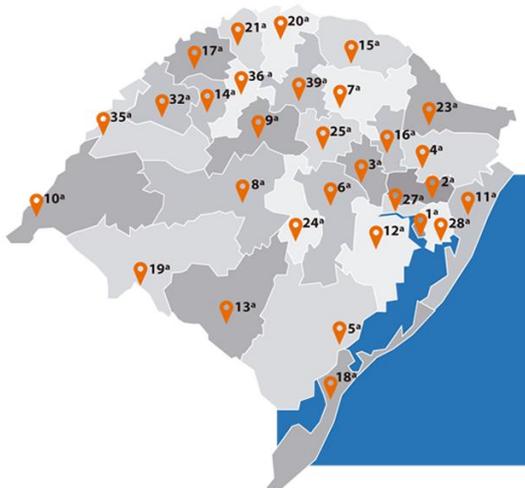


Figura 1 – Distribuição das Coordenadorias Regionais de Educação do Estado do Rio Grande do Sul

Fonte: Sítio institucional SEDUC (2014).

É importante destacar que, em 2014, o SEAP realizará sua terceira edição e o presente relatório refere-se ao biênio 2012/2013, no qual o SEAP foi aplicado pela primeira vez. Dado que análises temporais necessitam de um tempo maior de aplicação para se obter uma coleta mais apurada, é importante observar o ano de 2012 como uma aplicação de levantamento e calibragem.

Conforme disposto inicialmente, o SEAP abordou a avaliação diagnóstica dos espaços de ensino por meio de 50 indicadores, dispostos em 6 dimensões. No Quadro 1, são apresentadas informações preliminares relativas ao conjunto de escolas da rede estadual que elaboraram os diagnósticos nos anos de 2012 e 2013.

Escolas Estaduais RS						
Dimensão		Total Indicadores	Pontuação		Média	
			Mínimo	Máximo	2012	2013
1	Gestão institucional	6	1	5	3,91	4,01
2	Espaço Físico da Instituição	13	1	5	2,77	2,82
3	Organização e Ambiente de Trabalho	7	1	5	3,41	3,44
4	Condições de Acesso, Permanência e Sucesso na Escola	4	1	5	3,45	3,54
5	Formação dos Profissionais da Educação	3	1	5	4,21	4,27
6	Práticas Pedagógicas e de Avaliação	17	1	5	3,56	3,72
	Média Geral SEDUC RS	50			3,55	3,63

Quadro 1 – Número de indicadores, pontuações mínima e máxima, e médias da avaliação institucional do SEAP, por dimensão – conjunto de escolas da rede estadual – 2012 e 2013.

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

De um modo geral, a SEDUC apresentou uma *performance* considerada *boa*, de acordo com os critérios estabelecidos pelo SEAP. A dimensão que mais se destacou versa sobre a formação do quadro profissional e aspectos ligados à gestão, e a que merece maior atenção é a dimensão relativa ao espaço físico, que ficou abaixo da média.

Ao examinar os indicadores, independentemente da dimensão analisada, notou-se que a adesão foi superior a 90%, e poucas perguntas não foram respondidas, de um modo geral. Importante destacar que tanto o indicador com melhor *performance*, quanto o com pior *performance*, acompanharam o resultado das dimensões que a pertencem.

O indicador que atingiu a melhor pontuação foi o que indagou a respeito da formação inicial dos professores (31), obtendo médias de 4,31 e 4,33 em 2012 e 2013, respectivamente.

Em contrapartida, o indicador que apresentou maior precariedade nos dois recortes foi o que inqueria sobre a existência de condições adequadas no laboratório de aprendizagem:

local (com aeração, iluminação, higiene, acústica e acesso), tamanho, materiais pedagógicos e equipamentos (17). O referido indicador atingiu a média de 1,33 em 2012 e de 1,36 em 2013 - confirmando ligeira melhoria no período.

De um modo geral, houve pouca flutuação, de um ano para outro, nos indicadores pesquisados. A dimensão que tratava da existência de plano de apoio aos alunos com defasagem de aprendizagem e proposta de correção de fluxo (38) obteve um incremento de 0,5 na média. Outros 5 itens apresentaram ligeira queda, sendo que a apresentada pelo indicador que perguntava sobre a existência de condições adequadas no laboratório de informática: local (com aeração, iluminação, higiene, acústica e acesso), tamanho, mobiliário, equipamentos e acesso à Internet (15) foi a mais significativa, com uma redução de 0,14 na sua média, durante o período analisado.

A seguir, será sintetizada a metodologia da pesquisa e, posteriormente, serão apresentados todos os indicadores pesquisados no conjunto das escolas da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul; por fim, uma conclusão geral do biênio, com propostas de atenção e melhorias.

2.2. Arranjos das Informações

Os dados referentes à avaliação foram disponibilizados pela Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul (PROCERGS) em duas planilhas Microsoft® Excel – uma contendo os resultados das avaliações das escolas, CREs e SEDUC, e uma planilha chamada “Matriz”, contendo a descrição de todos os códigos de instrumento, códigos de dimensão, códigos de indicador e códigos dos critérios.

As avaliações foram analisadas utilizando o software SPSS (PASW Statistics 18). Para tanto, os dados foram organizados em três arquivos, chamados SEDUC, CREs e Escolas. Cada instância (SEDUC, CRE e Escola) possui seis dimensões e cinquenta indicadores, no entanto, o conteúdo e a composição dos indicadores por dimensão são diferentes nas três instâncias.

As avaliações foram organizadas em quatro unidades de análise:

1. SEDUC

2. CRE (30 registros)
3. Escolas (2.222 em 2012 e 2.532 em 2013)
4. Escolas por CRE (escolas pertencentes a cada uma das 30 CREs)

Para os anos de 2012 e 2013, para cada um dos indicadores dos conjuntos de CREs, Escolas e Escolas por CRE, foram efetuadas análises estatísticas descritivas: média, desvio padrão, moda, mínimo, máximo, e quantidade de não respostas. Foram então geradas tabelas em ordem decrescente de não resposta (salientando os indicadores menos respondidos), em ordem crescente de média (salientando os indicadores com piores e com melhores avaliações) e em ordem decrescente de desvio padrão (salientando os indicadores que tiveram maior dispersão nas respostas).

Foram geradas tabelas de frequência para todos os indicadores, apresentando a quantidade e o percentual dos cinco critérios, das não respostas, e das respostas *Não se aplica*. Também foram gerados gráficos (histogramas) referentes a todos os indicadores, para os dois anos. Ao final, foi gerada uma tabela comparativa com as médias de 2012 e 2013 por indicador.

Para analisar as seis dimensões de cada instância, foi calculada a média da avaliação de cada dimensão, computando seu respectivo conjunto de indicadores, para cada ano (2012 e 2013). A partir disso, foram geradas análises estatísticas descritivas (média, desvio padrão, mínimo e máximo, para cada ano) e seus respectivos gráficos. Finalmente, foi gerada uma tabela comparativa com a média de cada dimensão nos dois anos.

Em todas as instâncias, para todos os indicadores e para todas as dimensões, foi aplicado o teste *t de Student pareado* para verificar se houve diferença estatisticamente significativa entre as médias dos dois anos (2012 e 2013). As diferenças significativas foram salientadas, podendo indicar que a avaliação melhorou ou piorou de um ano para o outro.

Desta forma, os pesquisadores do projeto tiveram farta disponibilidade de dados para efetuar suas análises.

3. Análise das Avaliações Institucionais das Escolas da Rede Estadual em 2012 e 2013

Na rota que seguimos, são agora apresentadas as análises de cada uma das seis dimensões que compõem a avaliação institucional realizada pelas escolas, abrangendo, em cada qual, uma visão geral, os indicadores e comentários finais com destaques.

Conforme descrito no item *Arranjos das Informações*, os contraste entre os anos de 2012 e 2013, no que diz respeito a médias e desvios padrão, foram objeto do *test-t pareado*, o qual indicou haver ou não diferença significativa. Portanto, todas as menções a diferenças significativas ou não de um ano para outro têm como referência esse teste.

3.1. Dimensão 1 – Gestão Institucional

Visão Geral da Dimensão 1

A dimensão da gestão institucional abrange o diagnóstico da situação educacional da escola voltado para uma (auto) avaliação/reflexão da comunidade escolar cujo foco centra-se na gestão democrática e participativa. A dimensão apresenta seis indicadores que expressam o foco das discussões e ações da escola diretamente relacionadas com a participação da comunidade escolar e local. As médias da dimensão foram de 3,88 em 2012 e 3,97 em 2013. Considerando as médias e desvios padrão, há diferença significativa de um ano para outro.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição da pontuação atribuída aos indicadores da dimensão 1 nos anos de 2012 e 2013.

Dimensão 1: Gestão Institucional - Instrumento da Escola

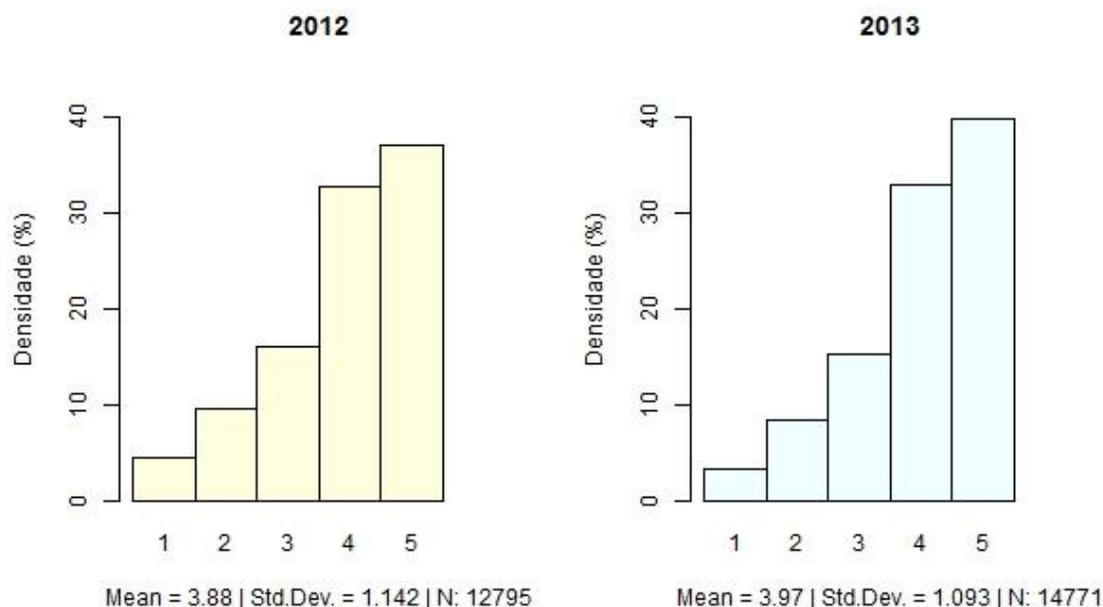


Gráfico 1 – Distribuição das pontuações atribuídas aos indicadores da Dimensão 1 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013.
Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

No Gráfico 1, considera-se a escala de valores dos descritores da situação educacional das escolas com pontuações para os indicadores da dimensão que vão de 1 até 5, significando em ordem crescente: *situação crítica* (1), *situação precária* (2), *situação boa* (3), *situação muito boa* (4) e *situação ideal* (5). Ao se observar as pontuações nos descritores da situação dos indicadores, percebemos que em 2012 há uma maior concentração de pontuações na situação 5, tendência mantida em 2013. Já a pontuação da situação crítica (1) de 2012, apresenta pequena queda em 2013; e a pontuação da situação ideal (5) de 2012, um pequeno aumento em 2013 – isto é, em 2013, houve diminuição da pontuação 1 e aumento da pontuação 5. Este dado sugere que, no geral, as pontuações das escolas para a dimensão da gestão institucional de 2012 e 2013 estão mais próximas de uma situação ideal (5) do que crítica (1).

Indicadores da Dimensão 1

Indicador 1. Existência de planejamento e monitoramento de metas/ações de gestão democrática.

A gestão democrática, conforme indica o ordenamento legal, determina o modo de organização e gestão da escola, daí se extrai a importância do planejamento de metas e ações para fazer funcionar mecanismos intraescolares que permitam a participação da comunidade escolar e local. O Gráfico 2 demonstra a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 1 nos anos de 2012 e 2013.

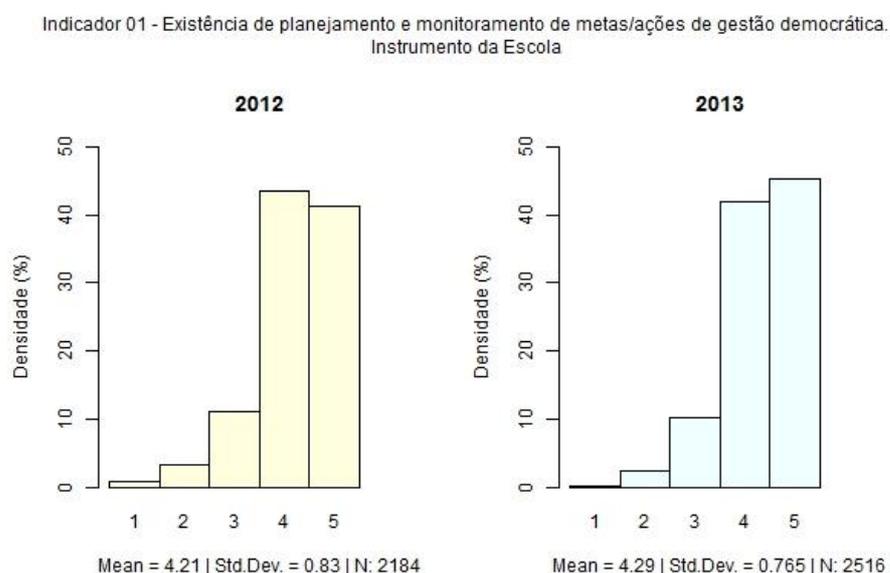


Gráfico 2 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 1 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

As médias das pontuações dadas para o indicador foram de 4,21 em 2012 e de 4,29 em 2013. Conforme se pode observar, nas médias e nos desvios padrão, existe diferença significativa de um ano para o outro. O indicador possui maior incidência de pontuações favoráveis à situação ideal (5) nos dois anos, com leve aumento da pontuação 5 no ano de 2013 e diminuição da pontuação 4. No entanto, chama atenção a significativa diferença das pontuações entre as situações 1, 2 e 3 em relação às situações 4 e 5, nos anos de 2012 e 2013, tendo entre situações mais negativas (crítica, precária e boa) e as situações mais positivas (muito boa e ideal) um grande hiato, com concentração máxima de respostas nas situações 4 e 5.

Indicador 2. Existência de socialização das informações para todos os segmentos do Conselho Escolar

A socialização e acesso às informações são fundamentais para a participação da comunidade escolar e local na gestão e organização da escola. O conselho escolar, que exige a representação de todos os segmentos da comunidade escolar, necessita receber as informações para atuar nas decisões referentes à organização e gestão da unidade escolar. Já a comunidade escolar e local para participar nas instâncias intraescolares que lhes permite tomar parte nas decisões dos assuntos da escola, necessita ser informada sobre as regras de participação, bem como sobre a existência de tais instâncias. Este indicador, considerando médias e desvios padrão, apresenta diferença significativa de um ano para outro. O Gráfico 3 traz a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 2 nos anos de 2012 e 2013.

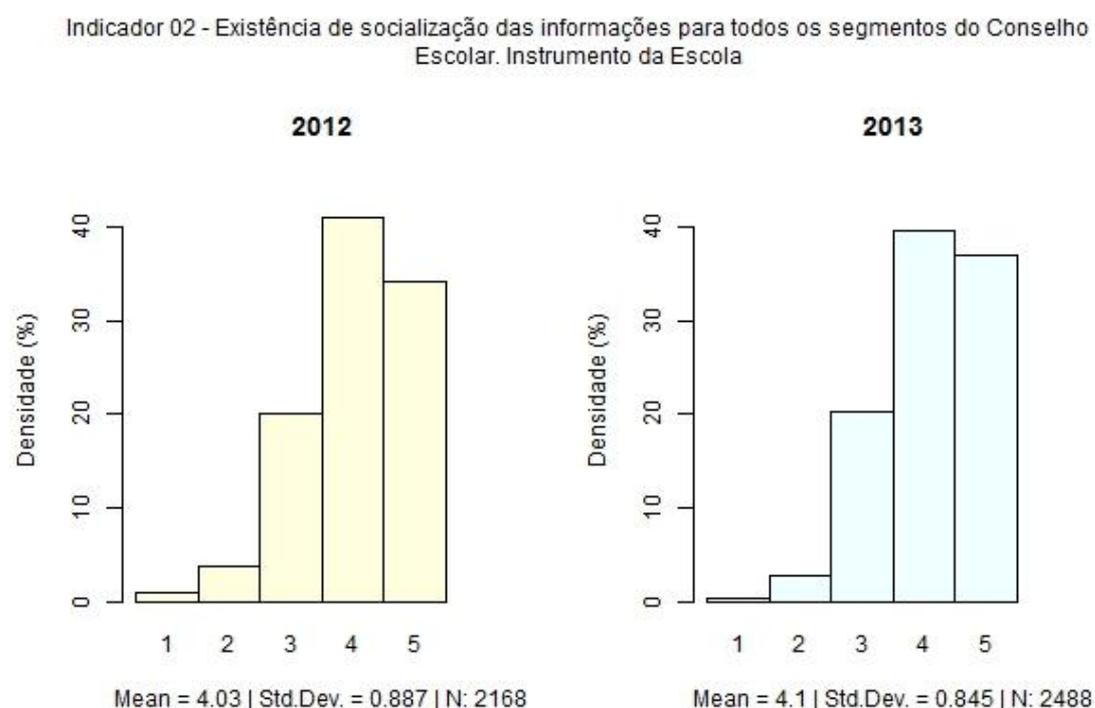


Gráfico 3 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 2 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

As médias das pontuações do indicador foram de 4,03 em 2012 e de 4,10 em 2013. Com base nos descritores da situação educacional (1 a 5), os dados apontam que este indicador possui pontuações favoráveis ao considerado ideal, concentrando-se entre 4 e

5, e com médias superiores a 4, nos dois anos. Ao analisar o universo de escolas que realizou a avaliação deste indicador em 2012 (2168) e 2013 (2488), percebe-se um aumento de 14,8% de um ano para outro. Este dado indica que as escolas estão aderindo ao processo de avaliação dos indicadores da dimensão da gestão institucional. Ao observar a dispersão entre os descritores, é possível perceber que a situação 3 (boa) apresenta pontuação em torno de 20% nos dois anos – a metade do percentual da situação 4 (muito boa) –; em 2013, porém, há uma diminuição da pontuação 4 e um aumento da pontuação 5, indicando uma diferença significativa de um ano para outro.

Indicador 3. Existência de atuação efetiva do Conselho Escolar nas questões administrativas, financeiras e pedagógicas, conforme determina a Lei nº 10.576/1995, alterada pelas Leis n.º 11.695/2001 e nº 13.990/2012

Desde a emergência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (Lei 9.394/96), o conselho escolar foi instituído como órgão máximo de gestão das escolas públicas, com atribuições relacionadas a questões administrativas, financeiras e pedagógicas. O indicador, consideradas a médias e desvios padrão, apresenta significativa diferença de um ano para outro. O Gráfico 4 traz a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 3 nos anos de 2012 e 2013.

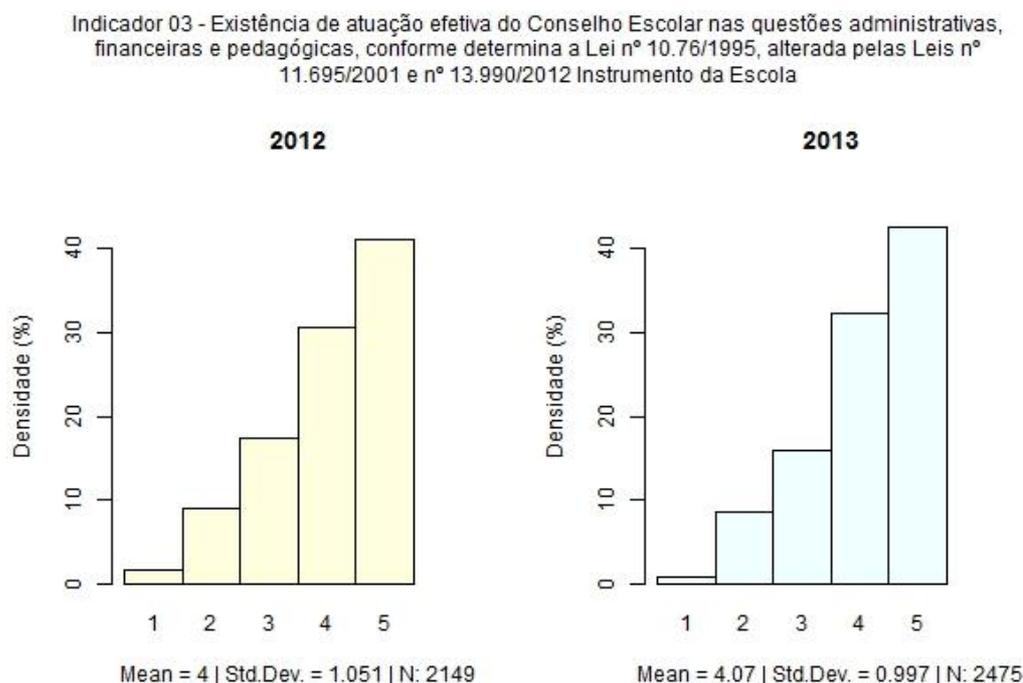


Gráfico 4 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 3 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Conforme se pode perceber, em meio ao universo de escolas que pontuaram este indicador em 2012 (2.149) e 2013 (2.475), as médias apresentam uma tendência para a situação ideal – de 4,0, em 2012, e de 4,07, em 2013 –, com pontuações que se concentram entre 4 e 5 em sua maioria, resultando em médias igual ou superiores a 4 nos dois anos analisados. No que diz respeito à distribuição das pontuações nos descritores da situação deste indicador, percebe-se uma diferença significativa de um ano para o outro – em 2013 manteve-se (com leve diminuição da pontuação 1) a significativa diferença entre a pontuação 1 e 5.

Indicador 4. Existência de cooperação local: associação de moradores, clubes desportivos, fóruns, dentre outros, com vistas à qualificação da gestão.

A articulação entre as escolas públicas e a comunidade local está referenciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, constituindo-se em elemento importante para a construção da gestão democrática na escola. O artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) prevê a participação da comunidade escolar e local nos conselhos escolares de modo a contribuir na organização e gestão da unidade escolar. Conforme apontam as médias e desvios padrão do indicador, há significativa diferença de um ano para outro. O Gráfico 5 traz a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 4 nos anos de 2012 e 2013.

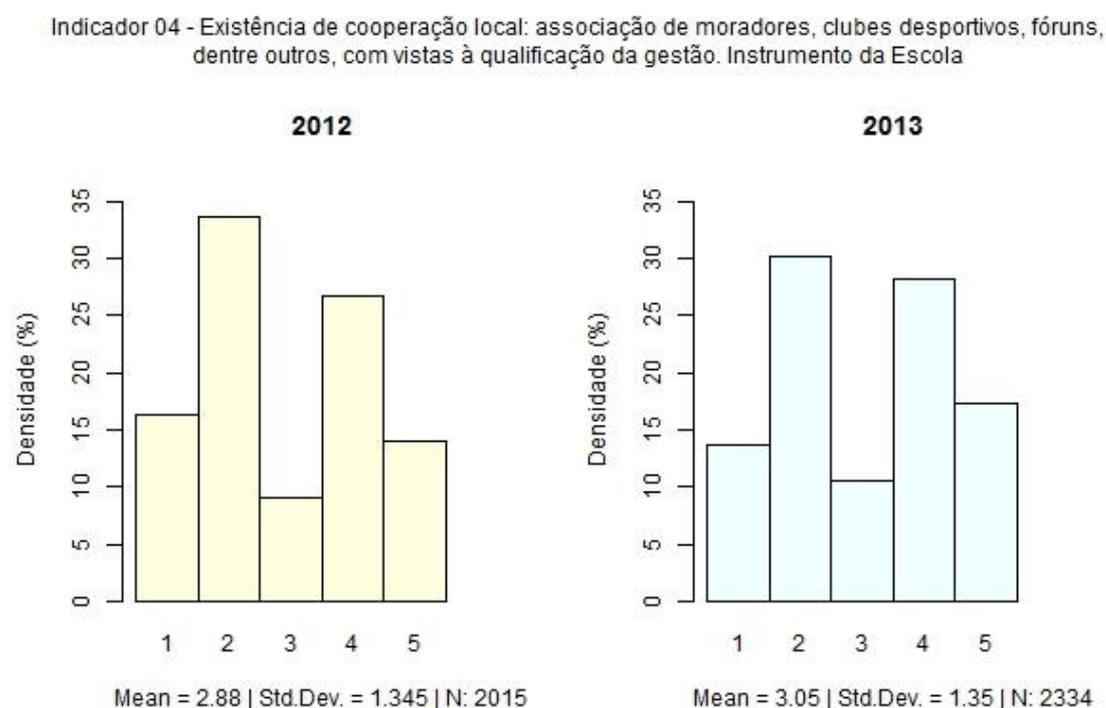


Gráfico 5 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 4 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Observa-se, no Gráfico 5, que 2.015 escolas realizaram a avaliação do indicador, em 2012, e 2.334, em 2013. Contudo, é considerável o número de escolas que optou pelo descritor “não se aplica” ou que não respondeu. Das escolas que não avaliaram o indicador em 2012, 171 responderam que ele não se aplica a realidade escolar, e 36 deixaram-no em branco; já em 2013, 195 escolas responderam que ele não se aplica a

realidade escolar e 3 deixaram-no em branco. Chama atenção o fato de que, em 2012, 171 escolas responderam que o indicador “não se aplica”, já em 2013 essa resposta foi dada por 195 escolas. Tal observação sugere que não há articulação entre estas escolas e a comunidade local. A distribuição das pontuações aparece bastante dispersas na escala dos descritores da situação do indicador. As pontuações dos descritores 1 e 2 (situação crítica e precária), em 2012 e 2013, foram significativas em relação ao universo de escolas que realizou a avaliação: em 2012, a pontuação 1 foi de 16,4% e a pontuação 2 de 33,6%, e, em 2013, a pontuação 1 foi de 13,6% e a pontuação 2 de 30,2%. O dado demonstra que, mesmo entre as escolas que realizaram a avaliação do indicador, muitas não construíram uma relação com as entidades locais, sugerindo vínculos ainda bastante frágeis e esporádicos. Na comparação entre as médias de pontuações apresentadas em 2012 e 2013, respectivamente, 2,88 e 3,05, - mesmo com um ligeiro aumento em 2013 – este indicador apresenta uma situação que está mais para crítica do que ideal.

Indicador 5. Existência de busca e de participação nas redes de serviços de apoio, municipal e/ou estadual, com vistas a garantir a aprendizagem (saúde e assistência do escolar).

A relação das escolas públicas com as redes de serviços de apoio à saúde e à assistência escolar, oriundas das instâncias municipais e estaduais, com vistas a garantir a aprendizagem dos educandos, é fator importante para efetivar o direito à educação. Segundo as médias e desvios padrão deste indicador, existe diferença significativa de um ano para outro. O Gráfico 6 traz a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 5 nos anos de 2012 e 2013.

Indicador 05 - Existência de busca e de participação nas redes de serviços de apoio, municipal e/ou estadual, com vistas a garantir a aprendizagem (saúde e assistência do escolar). Instrumento da Escola

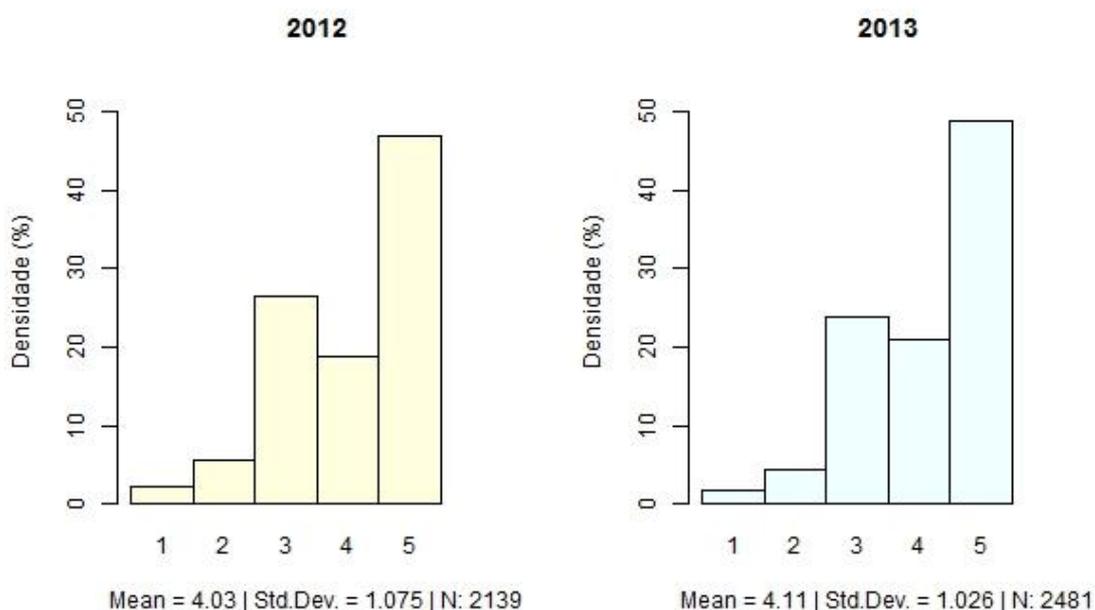


Gráfico 6 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 5 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

A análise do indicador revela que há significativa dispersão entre as pontuações dos descritores. Considerando o universo de escolas que realizou a avaliação em 2012 (2139) e 2013 (2481), sobressai-se o elevado percentual da pontuação 5 – 46,9% em 2012 e 48,9% em 2013 –; o percentual de respostas 3 e 4 também é bastante significativo, apresentando tendência maior para a pontuação 3. Foi pequeno o número de escolas que pontuou os descritores 1 e 2 – um percentual de 10% em 2012 e 8% em 2013. Na comparação entre as médias apresentadas em 2012 e 2013, observa-se um

ligeiro aumento no índice médio das pontuações apresentadas pelas escolas, passando de 4,03 em 2012 para 4,11 em 2013. De modo geral, os dados da avaliação do indicador sugerem que existe uma boa integração das escolas com outras instituições públicas, resultando em uma rede de apoio efetiva para a garantia da aprendizagem dos educandos.

Indicador 6. Existência de procedimentos institucionais específicos para mediação de conflitos que ocorrem no cotidiano da escola.

O cotidiano da escola é permeado por situações e práticas que geram conflitos, exigindo a existência de instâncias e procedimentos para a sua mediação. Mecanismos intraescolares com a finalidade de mediação dos conflitos são previstos e institucionalizados a partir do diálogo com toda a comunidade escolar. O indicador, consideradas as médias e desvios padrão do teste *t de Student pareado*, apresenta significativa diferença de um ano para outro. O Gráfico 7 traz a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 6 nos anos de 2012 e 2013.

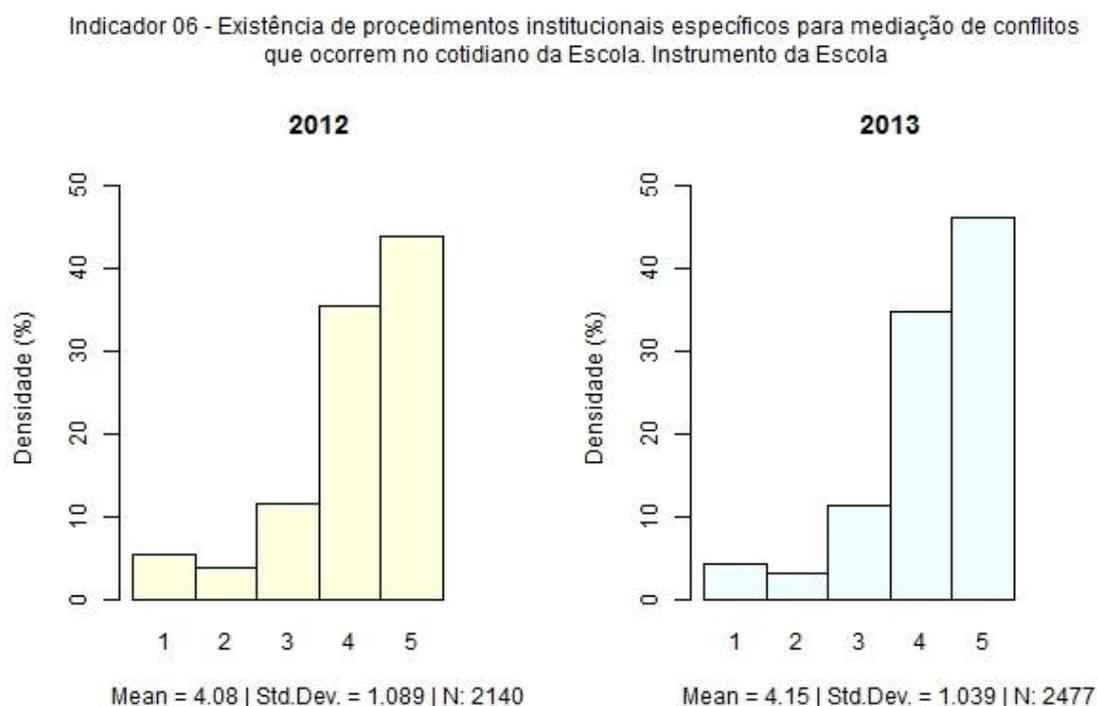


Gráfico 7 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 6 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Considerando o universo de escolas que pontuou este indicador em 2012 (2.140) e 2013 (2.477), há um elevado percentual da pontuação 5, tanto em 2012 (43,8%), como em 2013 (46,2%); e um baixo percentual para a pontuação 1 – em 2012 (5,4%) e 2013 (4,4%). Os demais descritores foram marcados, principalmente, com a pontuação 4 – em 2012 (35,5%) e em 2013 (34,8%). Merece ainda atenção, o fato do descritor da situação 1 (*situação crítica*) ser mais pontuado do que o descritor 2 (*situação precária*). Contudo, do universo de escolas que avaliou este indicador, a maior incidência nas

pontuações 4 e 5 sinaliza que grande parte possui procedimentos institucionais específicos para a mediação de conflitos que ocorrem no ambiente escolar. A assertiva pode também ser identificada quando se compara as médias das pontuações dadas pelas escolas aos descritores nos anos de 2012 (4,08) e 2013 (4,15), que permaneceram estáveis, isto é, acima da pontuação 4, sinalizando para uma situação ideal para o indicador.

Comentário Final sobre a Dimensão 1

Conforme foi possível perceber, a dimensão da gestão institucional traz um elenco de indicadores cujo foco centra-se na construção da gestão democrática nas escolas da rede de ensino público estadual. Em relação às medias de pontuações das escolas para os descritores dos indicadores da dimensão, 3,88 para 2012 e 3,97 para 2013, verifica-se uma tendência à *situação ideal*. A pontuação dos indicadores desta dimensão, considerando a escala de valores dos seus descritores (1 a 5), demonstra média alta, apresentando uma significativa dispersão em relação às pontuações.

No que diz respeito aos indicadores da dimensão, em número de 6, podemos perceber que as médias de pontuações dadas para os descritores são bastante próximas – a maioria acima de 4 –, sugerindo o encaminhamento para situações ideais. Um único indicador ficou com pontuação abaixo de 4, trata-se do indicador “existência de cooperação local: associação de moradores, clubes desportivos, fóruns, dentre outros, com vistas à qualificação da gestão”, com médias dadas pelas escolas no ano de 2012 de 2,88 e em 2013 de 3,05. Tal dado denota que, considerando o universo de escolas (2.015 escolas em 2012 e 2.334 em 2013) que avaliou o indicador, há dificuldade das unidades escolares em estabelecer vínculos de cooperação com as entidades do seu entorno. Para reforçar a assertiva, esse é o indicador que teve o maior número de escolha da situação “não se aplica” à realidade escolar: 171 escolas em 2012 e 195 em 2013. Por fim, podemos dizer que, segundo a avaliação das escolas, os indicadores da dimensão da gestão institucional, no geral, encaminham-se para uma situação ideal.

3.2. Dimensão 2 – Espaço Físico da Instituição

Essa dimensão do diagnóstico institucional das escolas da rede estadual (SEAP/RS) contém treze indicadores, os quais contemplam, nos seus descritores, condições que se aproximam ou se afastam da garantia de um espaço físico de qualidade. Os seguintes aspectos são contemplados: aspectos prediais básicos (como instalação elétrica e hidráulica, pintura, vidros e plano de prevenção contra incêndios), existência ou não e/ou qualidade das salas, cozinha, refeitórios, biblioteca, salas de aprendizagem, sanitários e acessibilidade.

Visão Geral da Dimensão 2

A média desta dimensão situou-se em 2,77 no ano de 2012 e em 2,80, em 2013; percebe-se, desta forma, que houve uma discreta melhora, porém, esta dimensão permaneceu na situação precária na escala adotada. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo *teste t de Student pareado*.

O Gráfico 8 apresenta a distribuição da pontuação atribuída aos indicadores desta dimensão nos anos de 2012 e 2013.

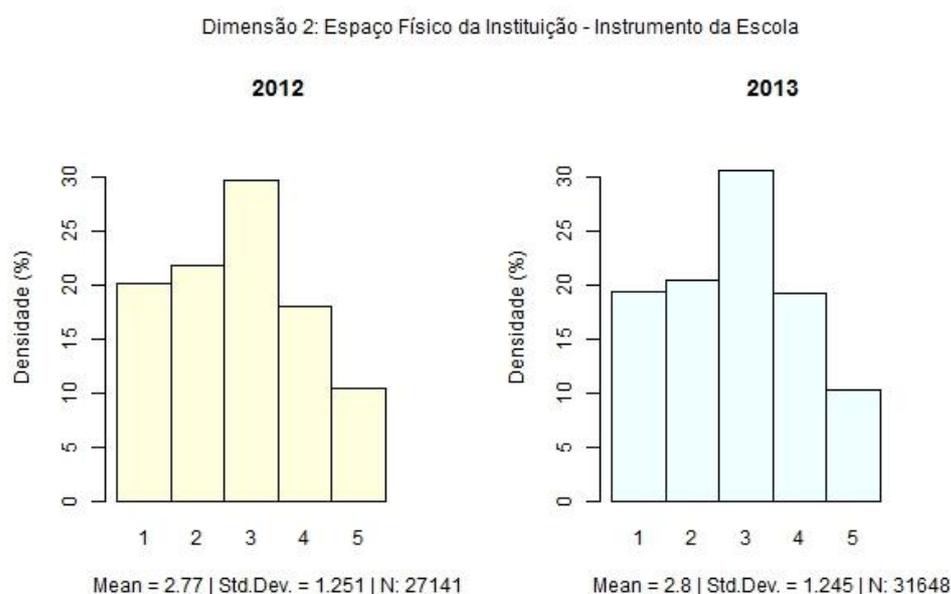


Gráfico 8 – Distribuição das pontuações atribuídas aos indicadores da Dimensão 2 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013
Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, houve maior incidência do descritor 3. Como se pode observar no Gráfico 8, o restante da pontuação situa-se, em ordem decrescente, em 2,1, 4 e 5. Com pequenas variações, a predominância desses resultados ficou em torno de 20% em cada pontuação.

Indicadores da Dimensão 2

Indicador 7. Conjunto das instalações gerais (salas de aula, salas dos setores, espaço cultural, sanitários, quadra de esporte, biblioteca, laboratórios, cozinha, refeitório, etc).

A média deste indicador foi de 2,83 pontos e 2,84 pontos, em 2012 e 2013, respectivamente. Considerados as médias e os desvios padrão, não houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo teste *t de Student pareado*.

O Gráfico 9 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 7 nos anos de 2012 e 2013.

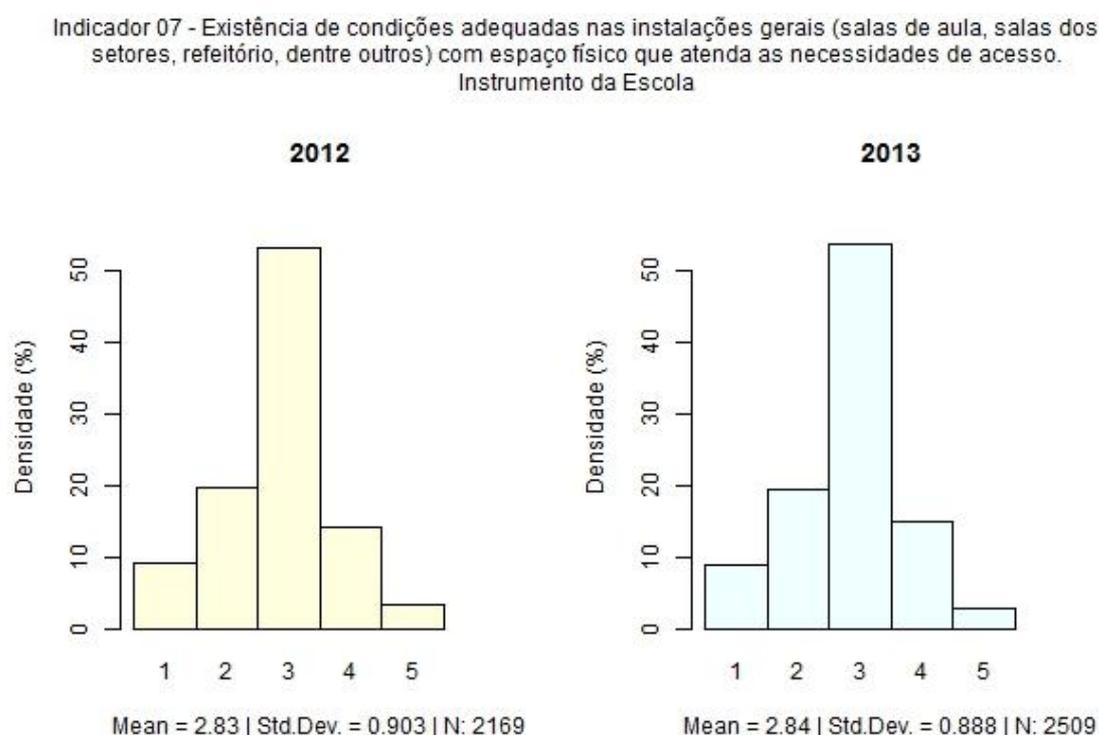


Gráfico 9 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 7 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos avaliados, em relação às condições das instalações em geral, encontra-se uma percepção avaliativa que considera essas instalações como parcialmente adequadas em 51,9% e 53,2% das escolas para os anos de 2012 e 2013, respectivamente. No entanto, chama a atenção que aproximadamente 30% das escolas avaliaram as instalações gerais como precárias ou inadequadas (descritores 1 e 2).

Indicador 8. Manutenção Predial e Plano de Prevenção contra Incêndios

A média de pontuação deste indicador foi de 3,20 em 2012, e 3,21 em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, não houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo *teste t de Student pareado*.

O Gráfico 10 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 8 nos anos de 2012 e 2013.

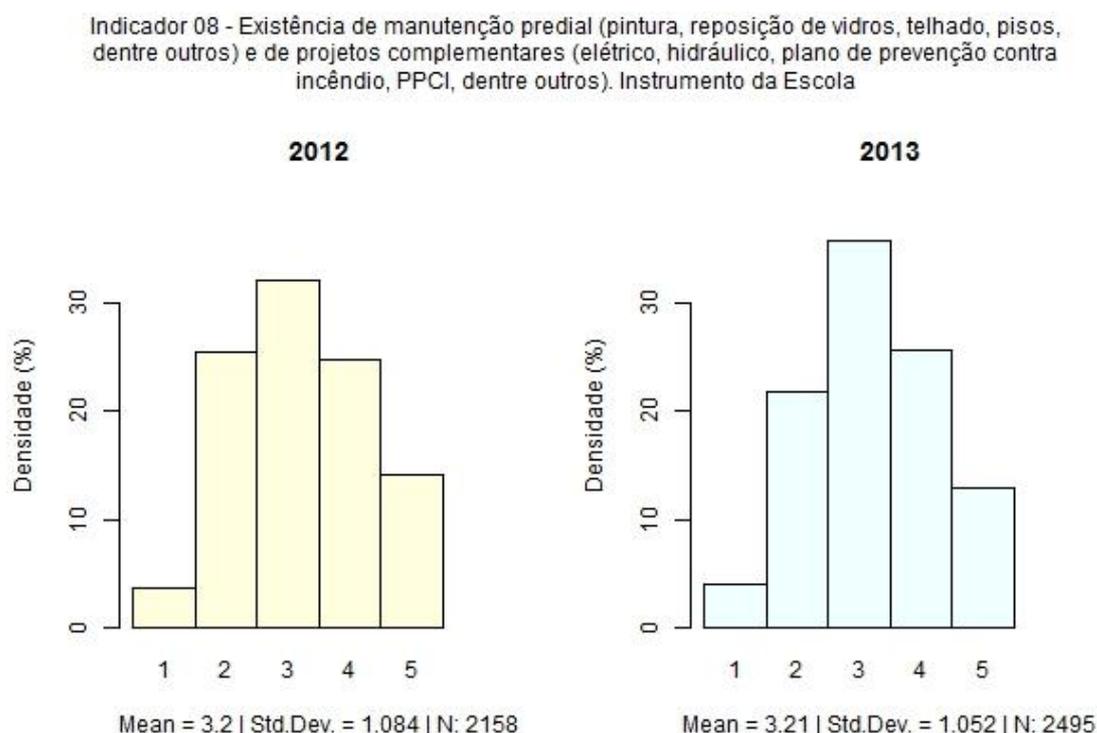


Gráfico 10 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 8 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, a moda foi 3 (parcialmente adequada), descritor atribuído por 31,1% das escolas, em 2012, e 35,2% das escolas, em 2013. Importante destacar que, somados os valores mais altos na escala, ou seja, os descritores 4 e 5 (condições adequadas e plenamente adequadas), esses foram atribuídos por 37,7% das escolas, em 2012, e 37,8% das escolas, em 2013.

Indicador 9. Existência de condições no pátio escolar, área coberta e área verde

A média deste indicador foi de 3,12, em 2012, e 3,13, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo teste *t* de Student pareado.

O Gráfico 11 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 9 nos anos de 2012 e 2013.

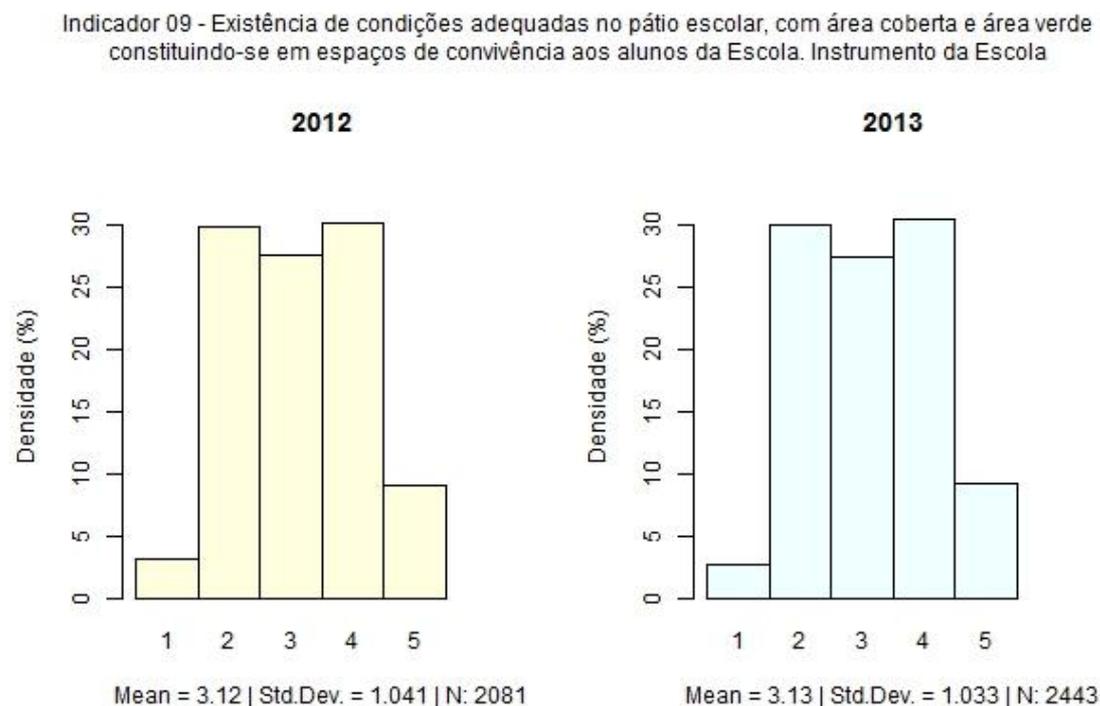


Gráfico 11 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 9 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

A pontuação que obteve maior frequência nos dois anos analisados foi a 4, cujo descritor indica condições adequadas; essa pontuação ocorreu em 28,2% e 30,5% das escolas em 2012 e 2013, respectivamente. Já 33,2% das escolas, em 2012, e 32,8% delas, em 2013, avaliaram que as condições eram precárias ou registraram a inexistência dos espaços (descritores 1 e 2).

Indicador 10. Condições nas salas de aula e salas dos setores: tamanho, aeração, iluminação, higiene, acústica e mobiliário

A média deste indicador foi de 3,18, em 2012, e de 3,22, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo teste *t* de Student pareado.

O Gráfico 12 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 10 nos anos de 2012 e 2013.

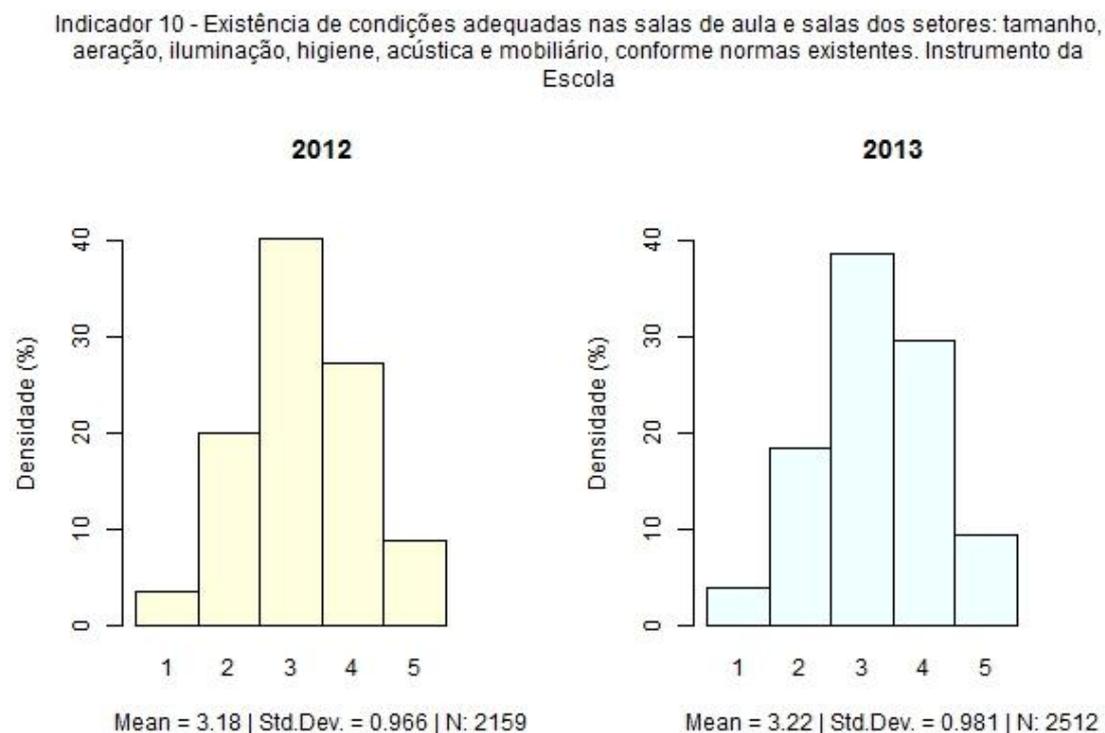


Gráfico 12 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 10 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, a moda foi 3 (condições parcialmente adequadas), pontuação atribuída por 40,3% das escolas, em 2012, e por 38,6% delas, em 2013. Vale destacar que, somados os valores mais altos na escala, ou seja, a pontuação 4 e 5 (condições adequadas e plenamente adequadas), sua incidência ocorreu em 36,1% das escolas, em 2012, e em 39,1%, em 2013.

Indicador 11. Existência de condições adequadas nos sanitários

A média deste indicador ficou 2,88, em 2012, e 2,95, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo teste *t* de Student pareado.

O Gráfico 13 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 11 nos anos de 2012 e 2013.

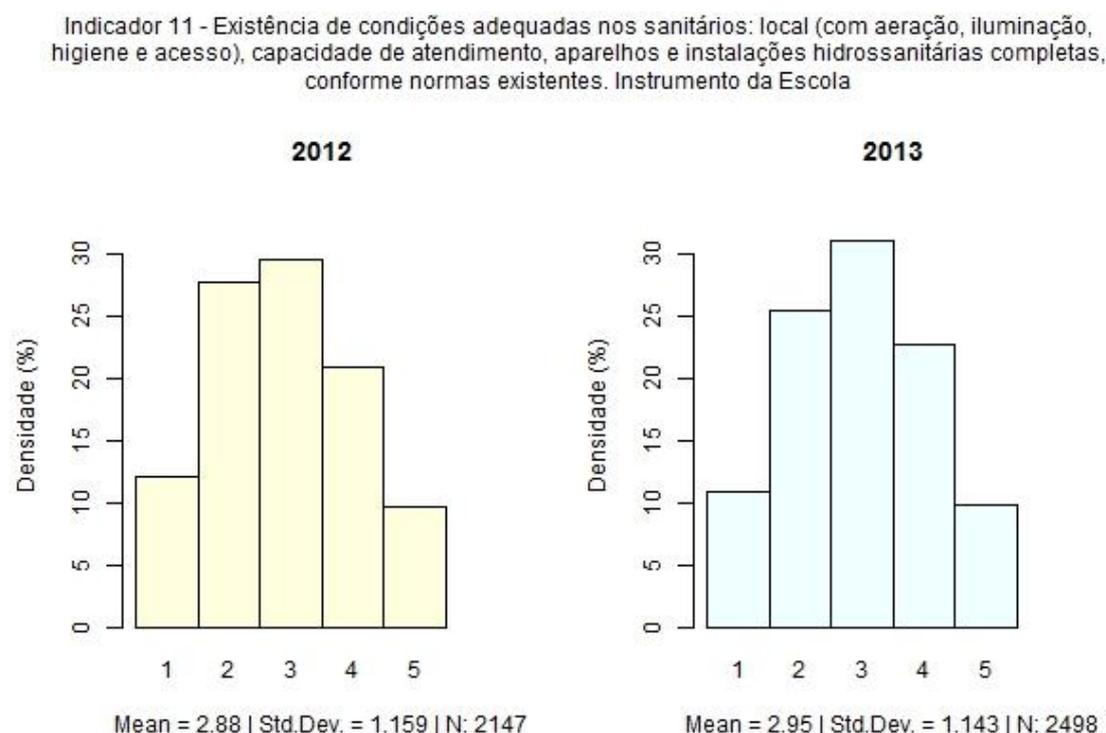


Gráfico 13 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 11 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, a maior proporção de pontuação foi de escolas que registraram resposta 3, descrita como situação parcialmente adequadas (29,6%, em 2012, e 31,1%, em 2013). Sobressai-se também que 39,9% das escolas pontuaram 1 e 2, em 2012, e que 36,3% das escolas pontuaram 1 e 2, em 2013, considerando as condições dos sanitários precárias (pontuação 2) ou que inexistiam sanitários (pontuação 1).

Indicador 12. Existência de condições adequadas na biblioteca

A média deste indicador foi de 2,98, em 2012, e de 3,09, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo *teste t de Student pareado*.

O Gráfico 14 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 12 nos anos de 2012 e 2013.

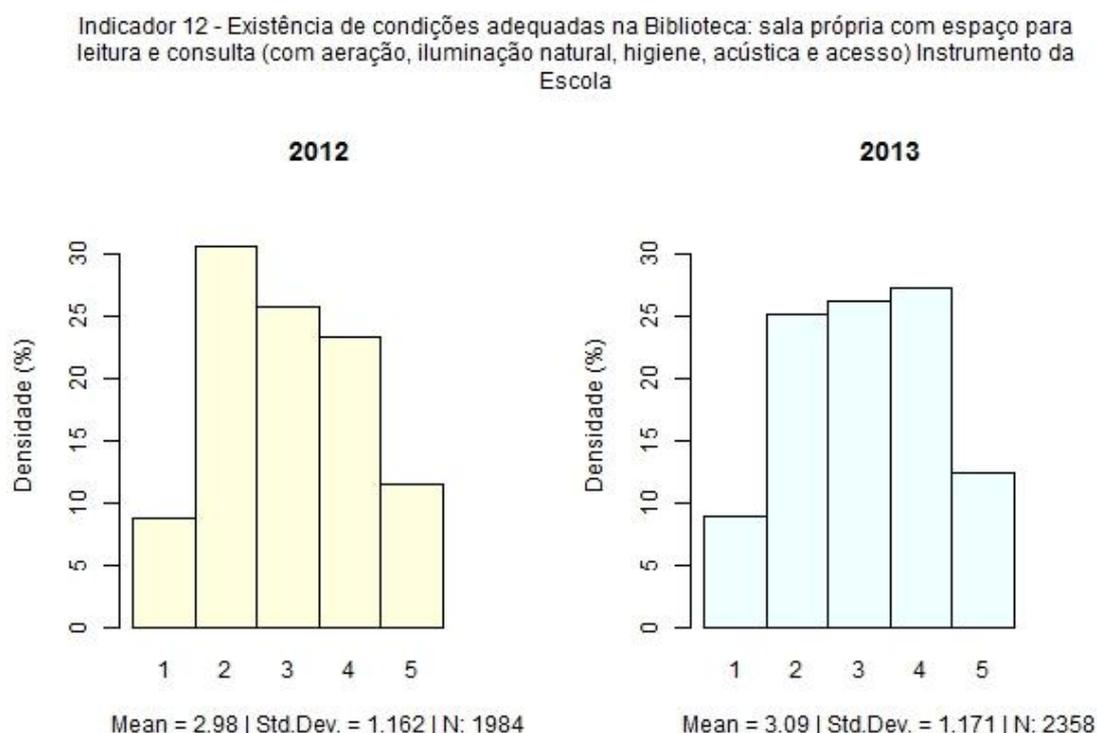


Gráfico 14 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 12 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Enquanto, em 2012, verifica-se a predominância da pontuação 2 (*condições precárias*), em 27,3% das escolas, em 2013, ocorreu o predomínio das *situações parcialmente adequadas* (pontuação 3), e *adequadas*, (pontuação 4), ambas com percentuais próximos a 25%. Com relação a este indicador, parece ter ocorrido uma percepção de melhora em 2013, em relação a 2012.

Indicador 13. Existência de condições adequadas na cozinha e despensa

A média deste indicador foi de 3,56, em 2012, e de 3,49, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo teste *t de Student pareado*.

O Gráfico 15 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 13 nos anos de 2012 e 2013.

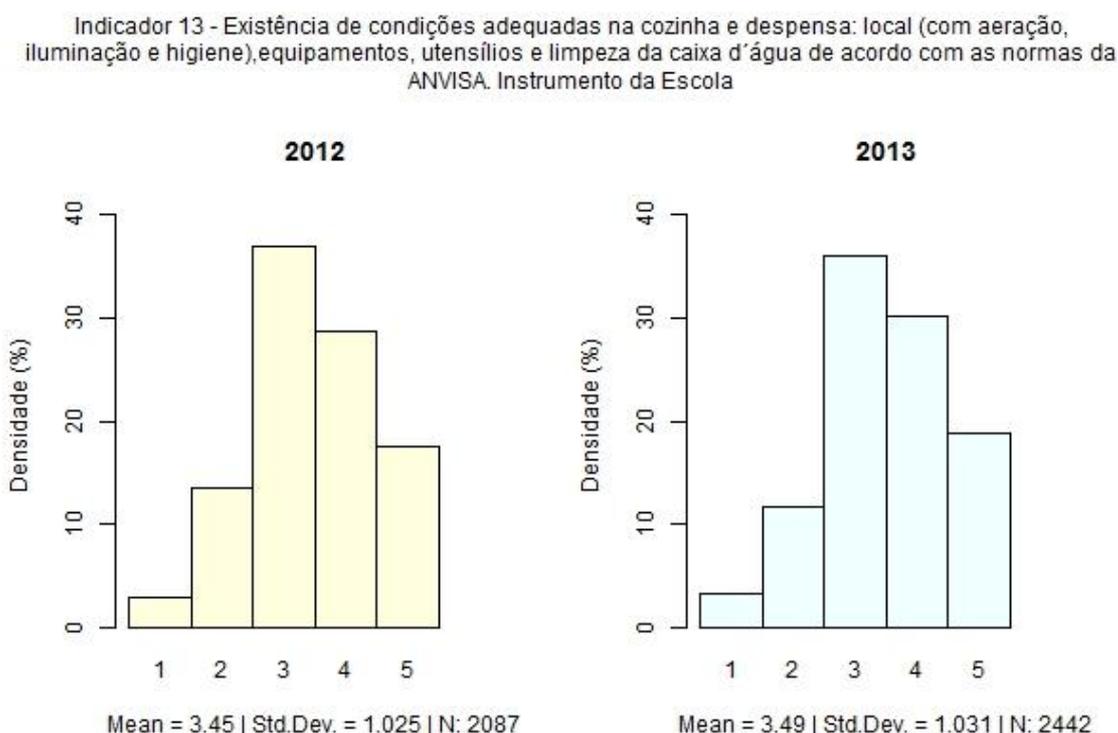


Gráfico 15 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 13 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, predominou a avaliação considerada *parcialmente adequada* (pontuação 3), em cerca de 37% das escolas. Chama a atenção que, somadas as indicações na pontuação 4 e 5 – respectivamente, *condições adequadas* e *plenamente adequadas* –, tem-se, em 2012, 46,4% das escolas e, em 2013, 48,9% das escolas.

Indicador 14. Existência de condições adequadas no refeitório

A média deste indicador foi de 2,92, em 2012, e de 3,01, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo *teste t de Student pareado*.

O Gráfico 16 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 14 nos anos de 2012 e 2013.

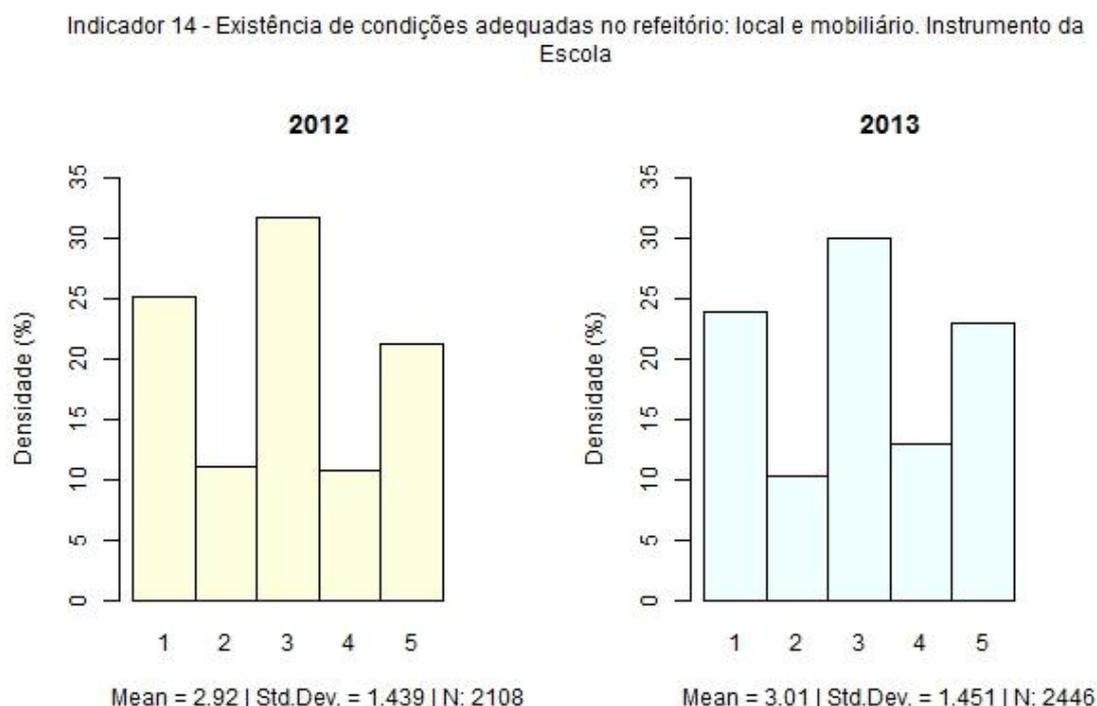


Gráfico 16 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 14 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Apesar de ter predominado, nos dois anos analisados, a resposta 3, ou seja, a avaliação de *condições parcialmente adequadas* – 31,6% das escolas, em 2012, e 29,9% das escolas, em 2013 –, chama a atenção ter-se os mais altos desvios padrão dentro da Dimensão 2: respostas 1, 4, 3 e 1, 4, 5, respectivamente, em 2012 e em 2013. Além da maior proporção de respostas 3, se apresentam, nos dois anos analisados, percentuais relativamente altos nas extremidades – pontuação 1 (em torno de 30% das escolas) e pontuação 5 (em torno de 36% das escolas), o que significa a existência de situações muito equilibradas nas extremidades.

Indicador 15. Existência de condições adequadas no laboratório de informática

A média deste indicador foi de 3,29, em 2012, e de 3,15, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo *teste t de Student pareado*.

O Gráfico 17 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 15 nos anos de 2012 e 2013.

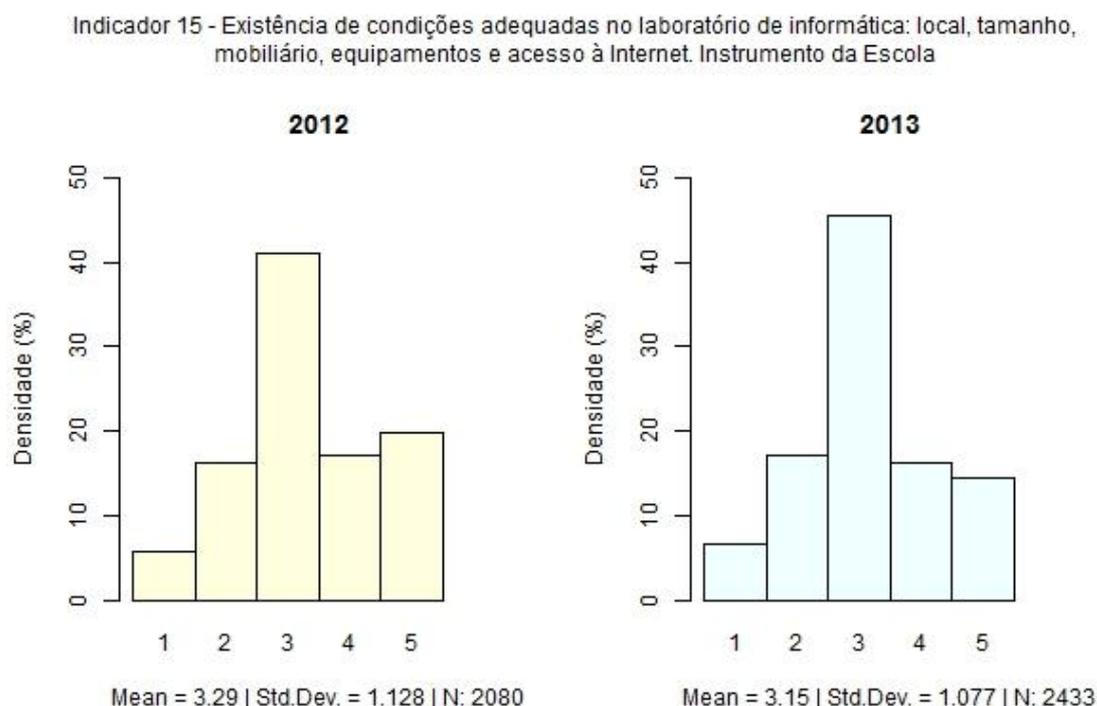


Gráfico 17 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 15 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, predominou a avaliação de condições *parcialmente adequadas* (pontuação 3) para 41% das escolas, em 2012, e 45,4%, em 2013. Chama a atenção que, somadas as indicações na pontuação 4 e 5 (condições *adequadas* e *plenamente adequadas*, respectivamente), tem-se, em 2012, 37,1% das escolas e, em 2013, 30,7% das escolas.

Indicador 16. Existência de condições adequadas no laboratório de Ciências

A média deste indicador foi de 2,15, em 2012, e de 2,16, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, não houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo *teste t de Student pareado*.

O Gráfico 18 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 16 nos anos de 2012 e 2013.

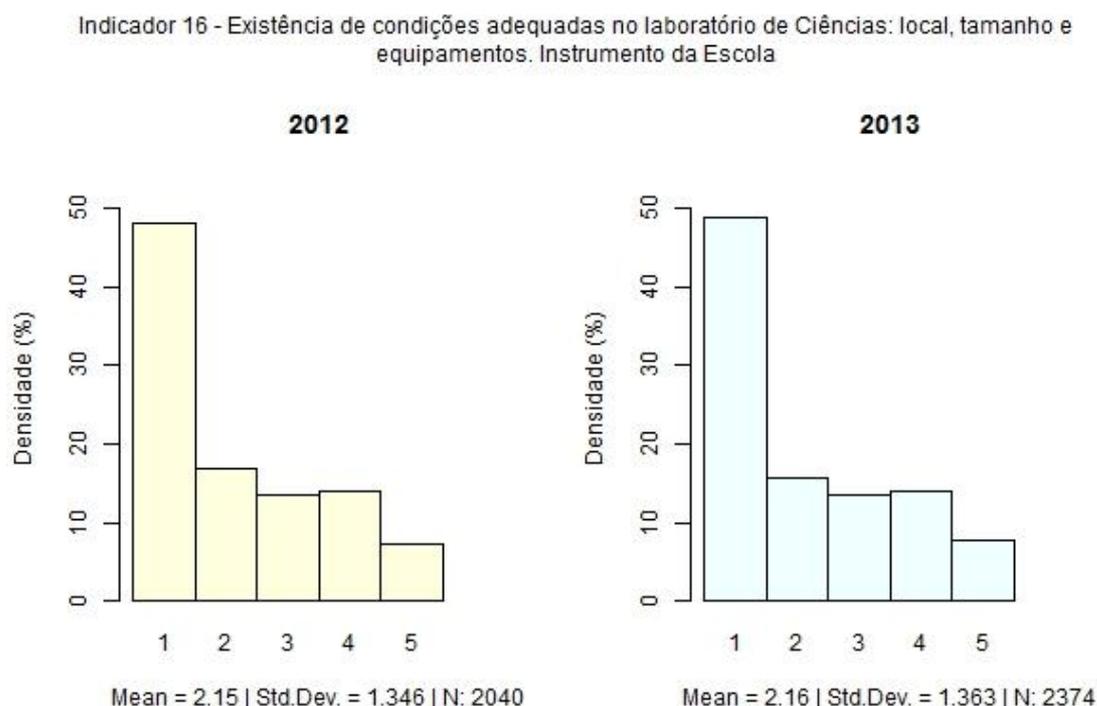


Gráfico 18 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 16 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, predominou a resposta 1, que indica a *inexistência do laboratório de Ciências*, registrada por aproximadamente 48% das escolas. Somando-se a pontuação 1, à pontuação 2 (*condições precárias do laboratório*), a proporção chega próxima a 65% das escolas.

Indicador 17. Existência de condições no laboratório de aprendizagem

A média deste indicador foi de 1,33, em 2012, e de 1,36, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, não houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo teste *t de Student pareado*.

O Gráfico 19 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 17 nos anos de 2012 e 2013.

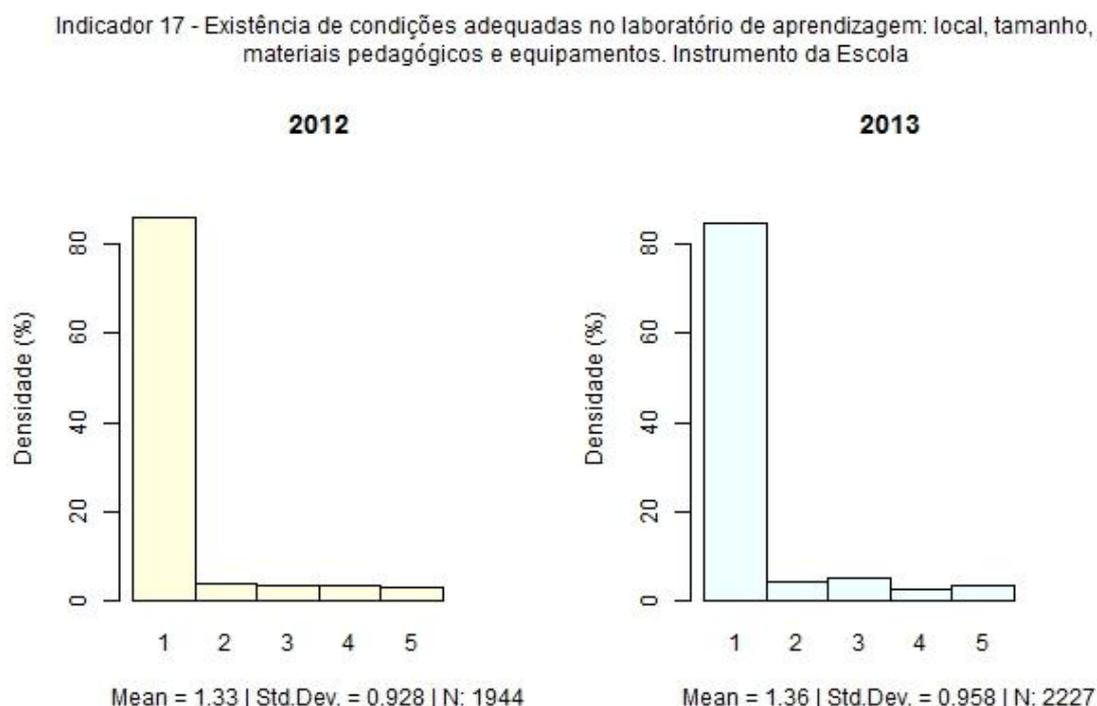


Gráfico 19 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 17 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, a maior proporção ocorrida foi de escolas que registraram a pontuação 1, que indica a inexistência de laboratório de aprendizagem (em torno de 75% das escolas). Chama a atenção que, somadas as indicações na pontuação 1 e 2, tem-se em torno de 78% das escolas com registro nas situações de inexistência ou de condições precárias do laboratório de aprendizagem.

Indicador 18. Existência de condições adequadas do espaço para prática de esporte e lazer

A média deste indicador foi de 2,56, em 2012, e 2,60, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, não houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo teste *t* de Student pareado.

O Gráfico 20 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 18 nos anos de 2012 e 2013.

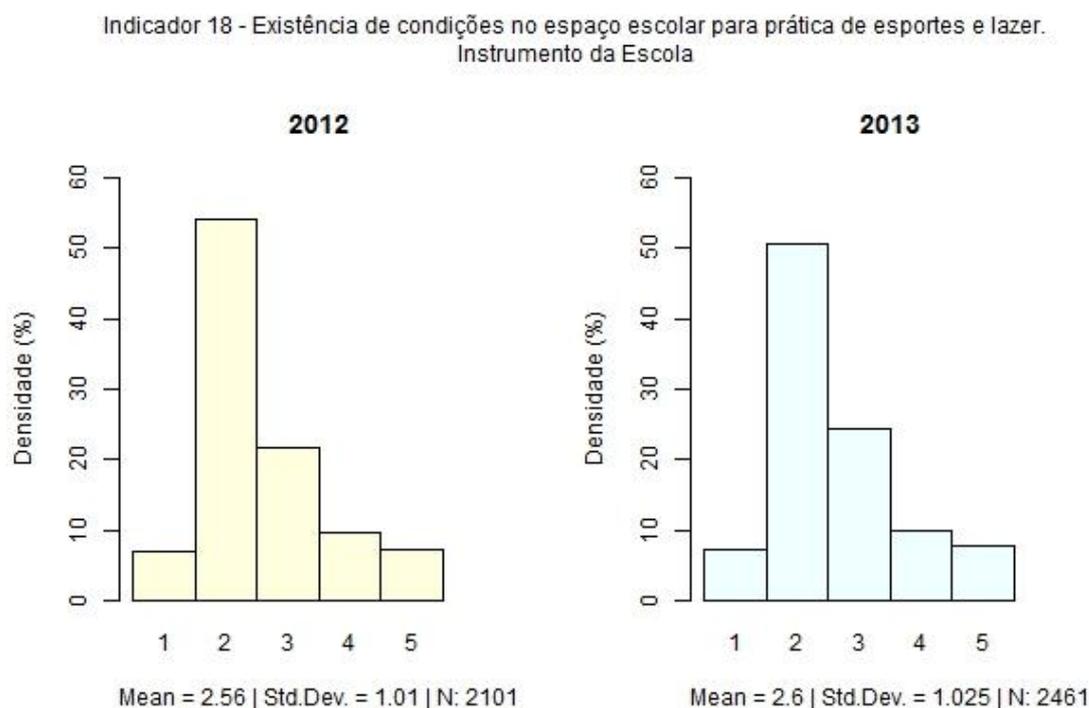


Gráfico 20 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 18 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, predominou a pontuação 2 (*precária*), atribuída por aproximadamente 52% das escolas. Chama a atenção que, somadas as indicações na pontuação 2 e 1, tem-se, em 2012, 61,3% das escolas e, em 2013, 57,9% das escolas, respectivamente, com condições precárias ou inexistência de espaços para a prática de esporte e lazer.

Indicador 19. Existência de Acessibilidade Plena

A média deste indicador foi de 1,97, em 2012, e de 2,08, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, não houve diferença significativa de um ano para outro, indicada pelo *teste t de Student pareado*.

O Gráfico 21 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 18 nos anos de 2012 e 2013.

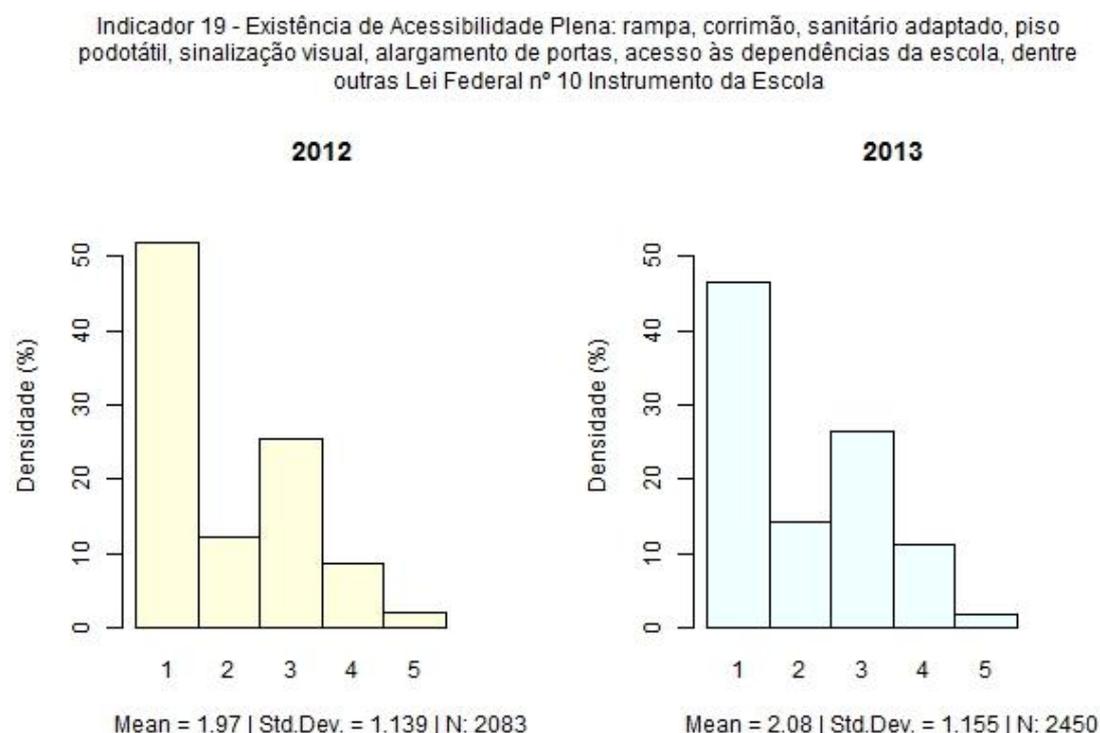


Gráfico 21 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 19 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, a maior proporção foi de escolas que registraram a pontuação 1, cujo descritor indica a *inexistência de acessibilidade*. Chama a atenção que, somadas as indicações na pontuação 2 e 1, tem-se, em 2012, 64% das escolas, e 60% delas em 2013, apresentando situação precária ou inexistência de acessibilidade na escola, respectivamente.

Comentário Final sobre a Dimensão 2

Em 2012, em 9 indicadores da Dimensão 2 (69,2%) predominou a avaliação de existência de condições parcialmente adequadas, e, portanto, razoáveis em termos de predominância, e, também, em termos de média calculada a partir das frequências de ocorrências.

Dos indicadores restantes, que totalizam 31,8%, as condições foram avaliadas como precárias ou foi indicada a inexistência do espaço ou da condição.

De modo geral, identificam-se, nas avaliações, indicadores aos quais cabe dar especial atenção devido aos quantitativos de escolas que os indicaram em condição precária e inexistente (1 e 2). Alude-se aos indicadores 16, 17, 18 e 19 – com destaque para o indicador referente aos laboratórios de aprendizagem (17) –, com predomínio absoluto da avaliação de condições precárias e/ou inexistentes (90,2%).

Na direção contrária, no indicador relativo às condições da cozinha e despensa (13), predominou uma avaliação alta, com 46,4% das escolas situando-o nas condições adequada e plenamente adequada.

Em 2013, oito dos indicadores da Dimensão 2 foram avaliados com pontuações menores, destacando-se os de número 16, 17, 18 e 19, enquanto os outros 5 receberam avaliações mais altas, dos quais cabe destacar os de números 9 e 12.

3.3. Dimensão 3 – Organização e Ambiente de Trabalho

Visão Geral da Dimensão

A Dimensão 3 contém sete indicadores, cujos descritores graduam os seguintes quesitos: suficiência, assiduidade e estabilidade dos profissionais; uso dos recursos das tecnologias digitais; clima de trabalho; envolvimento de profissionais e alunos na separação do lixo.

A média da dimensão foi de 3,37, em 2012, e de 3,39, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro.

O Gráfico 22 apresenta a distribuição da pontuação atribuída aos indicadores da dimensão nos anos de 2012 e 2013.

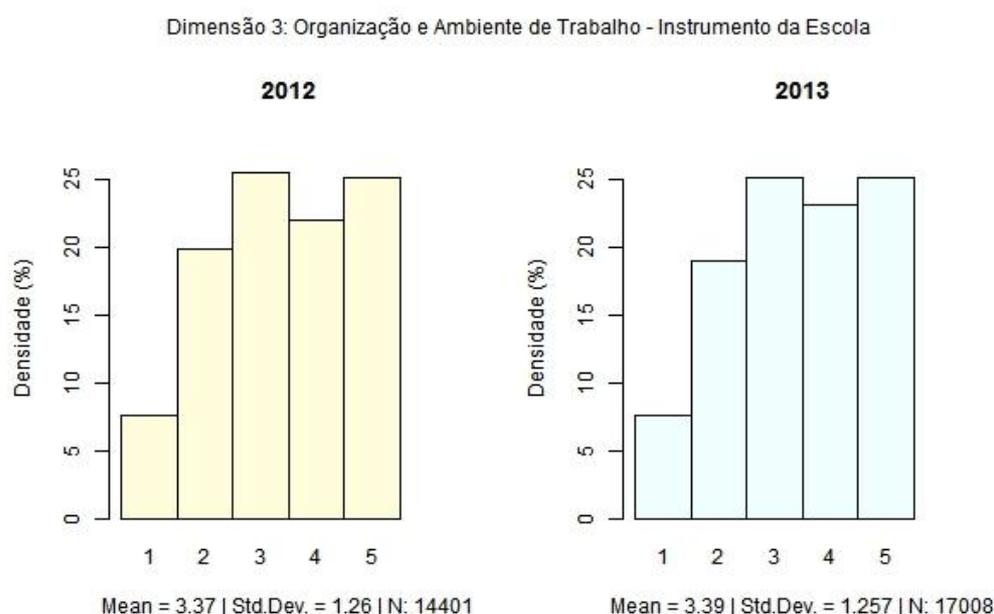


Gráfico 22 – Distribuição das pontuações atribuídas aos indicadores da Dimensão 3 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, houve maior incidência de pontuação 3, seguida de pontuação 5 (perto de 25% de cada qual, nos dois anos). A proporção de respostas 1 foi a menor, representando menos de 10%. A distribuição mostra que a Dimensão 3 tende às situações *boa*, *ideal* e *muito boa* da escala valorativa do SEAP, uma vez que houve concentração de respostas, pela ordem, em 3, 5 e 4 nos dois anos.

Indicador 20. Suficiência e assiduidade dos professores

A média neste indicador foi de 4,28 e 4,27 pontos, em 2012 e 2013, respectivamente. Considerados as médias e os desvios padrão, não houve diferença significativa de um ano para outro.

O Gráfico 23 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 20 nos anos de 2012 e 2013.

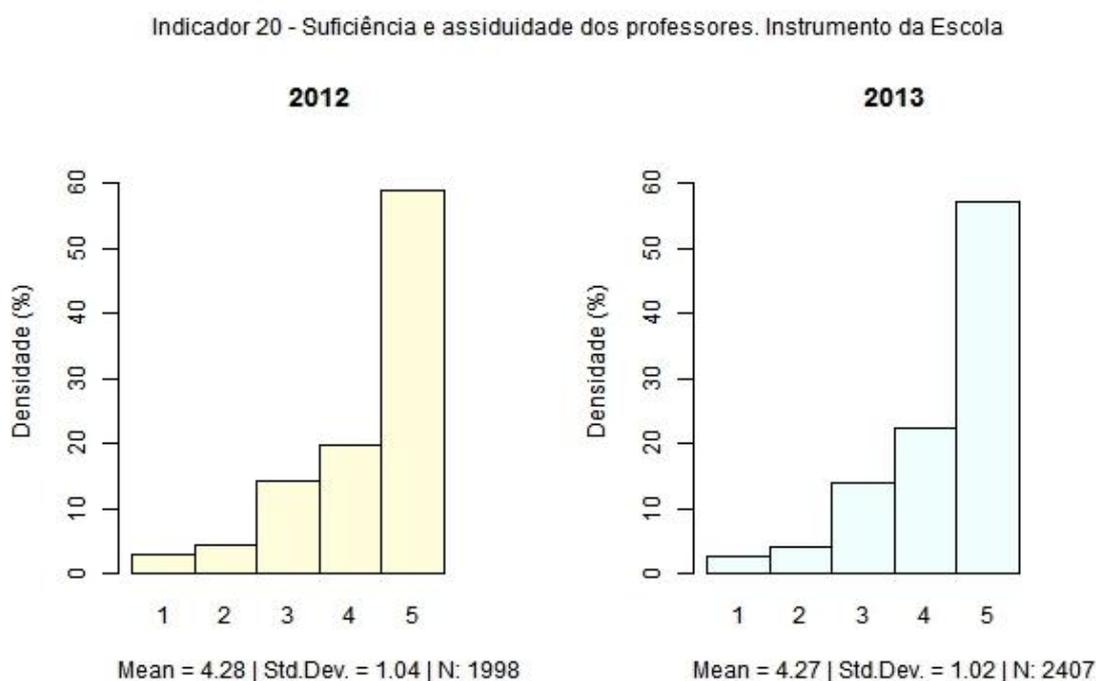


Gráfico 23 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 20 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, a maior proporção de respostas foi 5 (59% das escolas em 2012 e 57% das escolas em 2013). Cerca de 80% das escolas pontuaram 4 ou 5 no indicador, situando-o, portanto, nas situações *muito boa* e *ideal* da escala do SEAP, o que corresponde a descritores que indicam suficiência de professores, no entanto, as faltas mensais apontaram na proporção de 5% (pontuação 5) e 10% (pontuação 4).

Indicador 21. Suficiência e assiduidade dos funcionários de escola

A média de pontuação foi de 3,73, em 2012, diminuindo para 3,68, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, não houve diferença significativa de um ano para outro.

O Gráfico 24 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 21 nos anos de 2012 e 2013.

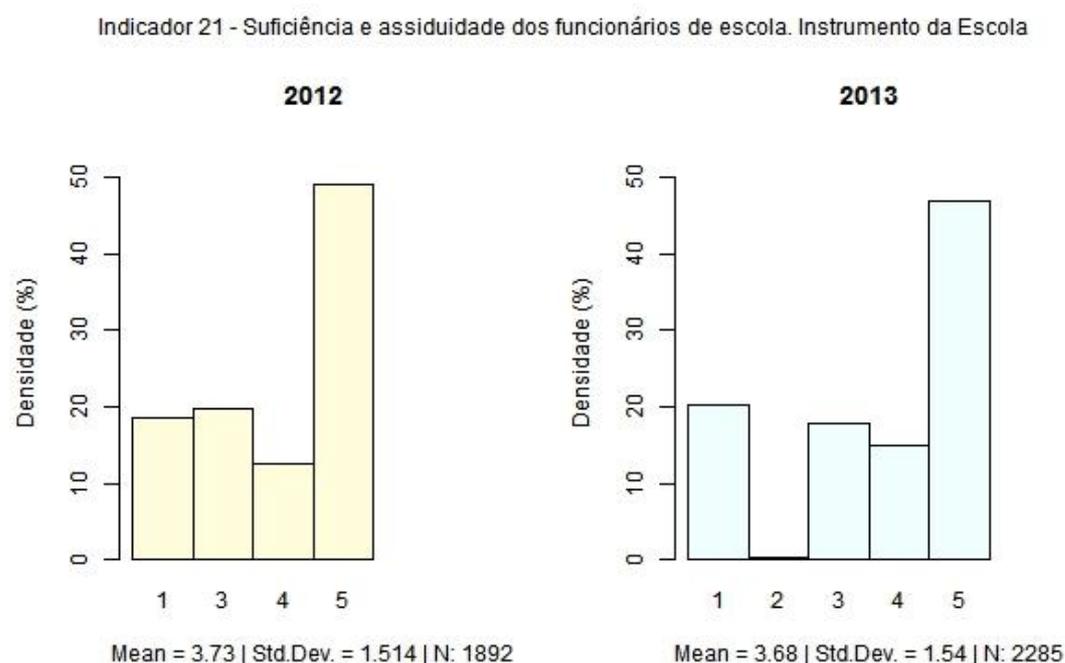


Gráfico 24 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 21 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisado, em torno de 48% das escolas pontuaram 5, situação *ideal* da escala do SEAP, porém, cerca de 20% das escolas pontuaram 1, situação *crítica*. Em 2013, a proporção de respostas 1 aumentou. Importante destacar que a pontuação 5 se caracteriza pela situação de suficiência de funcionários para atendimento de todos os setores da escola e faltas mensais na proporção de 5%, enquanto que, a pontuação 1 apresenta a descrição de insuficiência de funcionários e assiduidade bastante baixa.

Se contrastadas as distribuições das respostas nos indicadores 20 e 21, observa-se que os diagnósticos das escolas apontaram, em suficiência e assiduidade, mais problemas relativos aos funcionários do que aos professores.

Indicador 22. Existência de estabilidade dos professores

A média deste indicador foi de 2,84, em 2012, e de 2,85, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro.

O Gráfico 25 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 22 nos anos de 2012 e 2013.

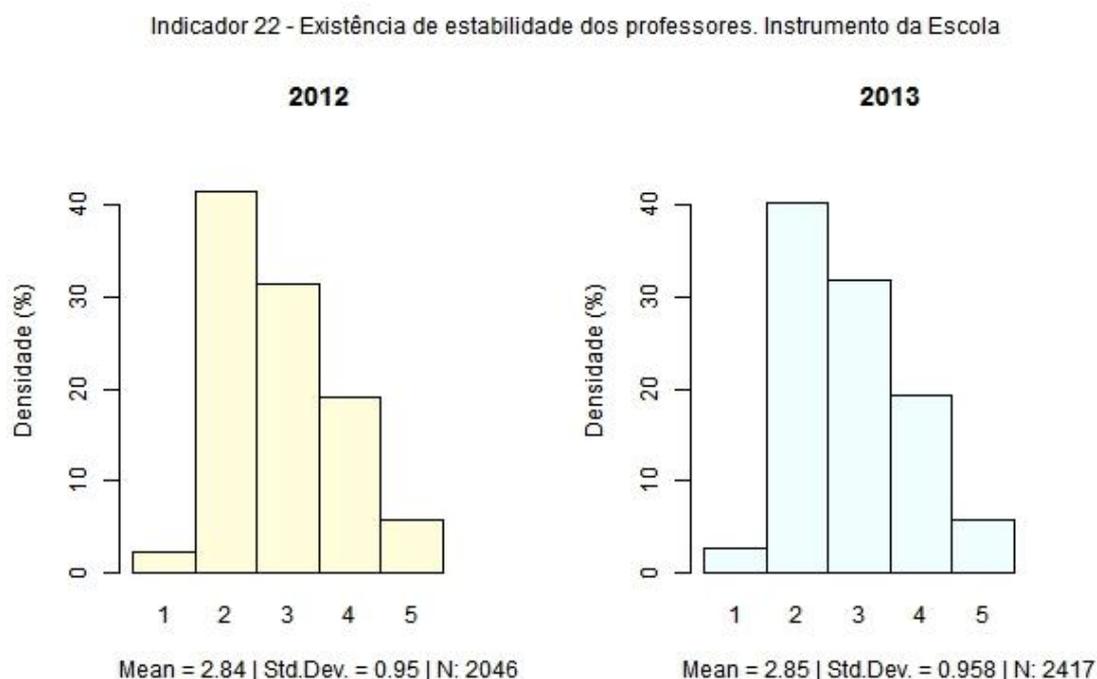


Gráfico 25 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 22 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, a moda foi 2, pontuação atribuída por aproximadamente 40% das escolas, indicando que apenas a metade dos professores lotados nas instituições possuíam estabilidade. A pontuação 3, cujo descritor enuncia que aproximadamente 70% dos professores possuem estabilidade, foi a resposta de 31% das escolas. A resposta 5 – existência de estabilidade de todos os professores – foi registrada por apenas 6% das escolas, tanto em 2012 quanto em 2013.

Indicador 23. Existência de estabilidade dos funcionários de escola

A média deste indicador foi de 3,26, em 2012, e de 3,17, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro.

O Gráfico 26 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 23 nos anos de 2012 e 2013.

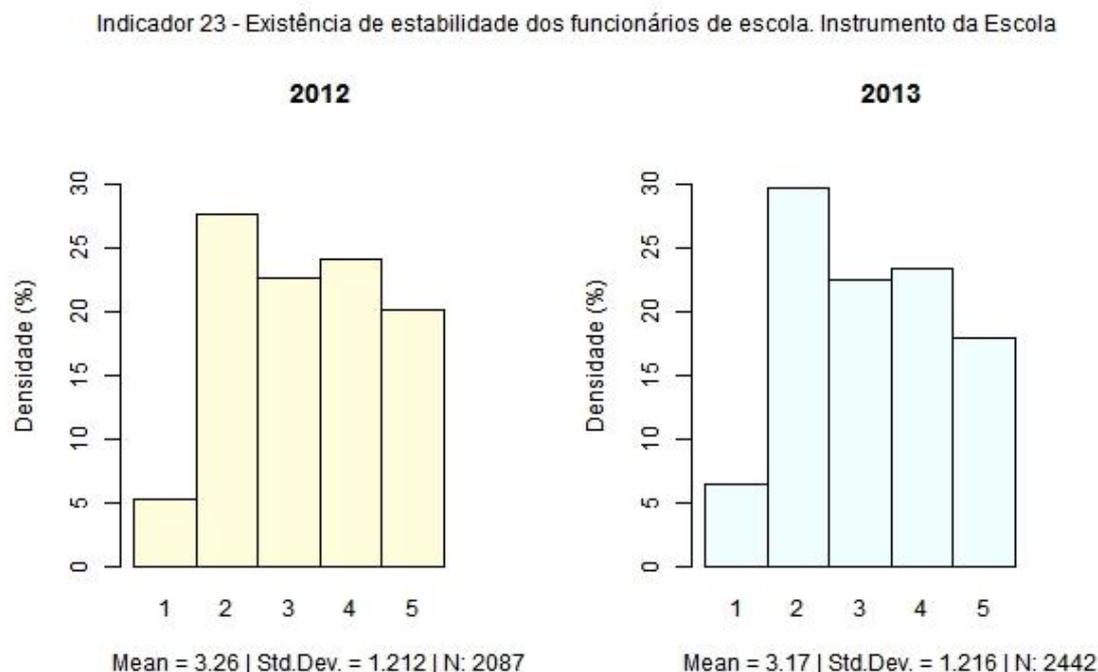


Gráfico 26 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 23 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, a moda foi 2, pontuação atribuída por 28% das escolas em 2012, e 30% das escolas em 2013, indicando que apenas metade dos funcionários lotados nas instituições possuíam estabilidade. As pontuações 3 e 4, cujos descritores enunciam, respectivamente, que aproximadamente 70% e 90% dos funcionários têm estabilidade, foram registradas por uma quantidade aproximada de escolas em cada ano (em torno de 46%). A resposta 5 – existência de estabilidade de todos os funcionários – foi registrada por apenas 20% das escolas em 2012 e por 18% das escolas em 2013.

Indicador 24. Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)

A média deste indicador foi de 2,84, em 2012, e de 3,0, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro.

O Gráfico 27 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 24 nos anos de 2012 e 2013.

Indicador 24 - Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Instrumento da Escola

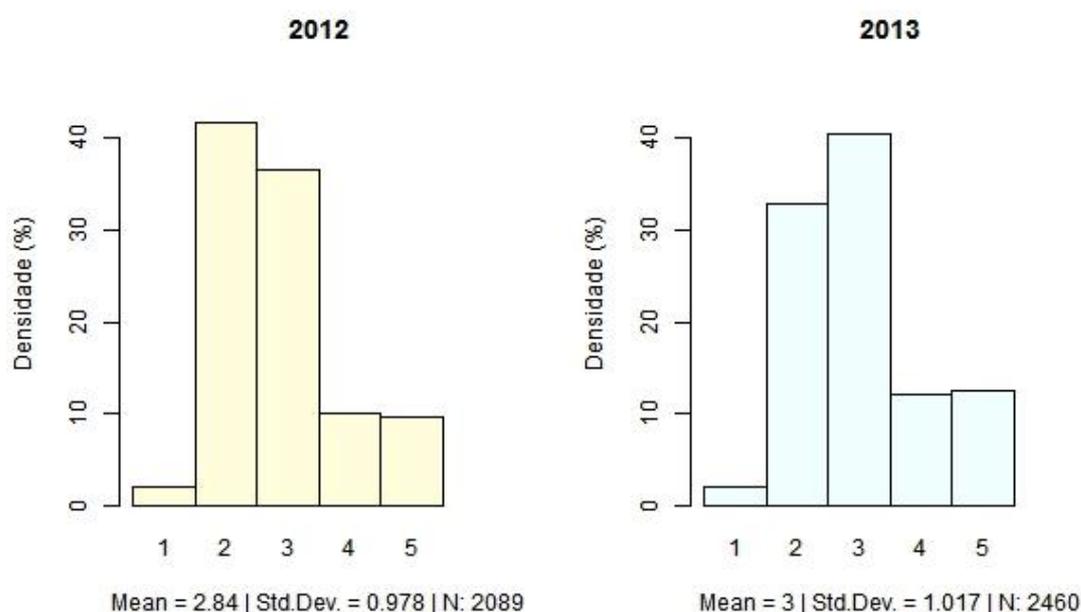


Gráfico 27 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 24 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

As maiores proporções de pontuação foram: pontuação 2, em 2012, em 42% das escolas, e pontuação 3, em 2013, em 40% das escolas. Nos dois anos, predominaram respostas 2 e 3, as quais correspondem a descritores que indicam a utilização das TICs, nas atividades pedagógicas, pela maioria dos professores (pontuação 3) ou por alguns professores (pontuação 2) e, nas atividades administrativas, a sua utilização somente pelos funcionários da secretaria escolar – por todos os funcionários (pontuação 3) ou por alguns deles (pontuação 2).

Indicador 25. Existência de clima favorável de trabalho: boas relações interpessoais, práticas solidárias, participação e pertencimento no coletivo de trabalho.

A média deste indicador foi de 3,98, em 2012, e de 4,02, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro.

O Gráfico 28 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 25 nos anos de 2012 e 2013.

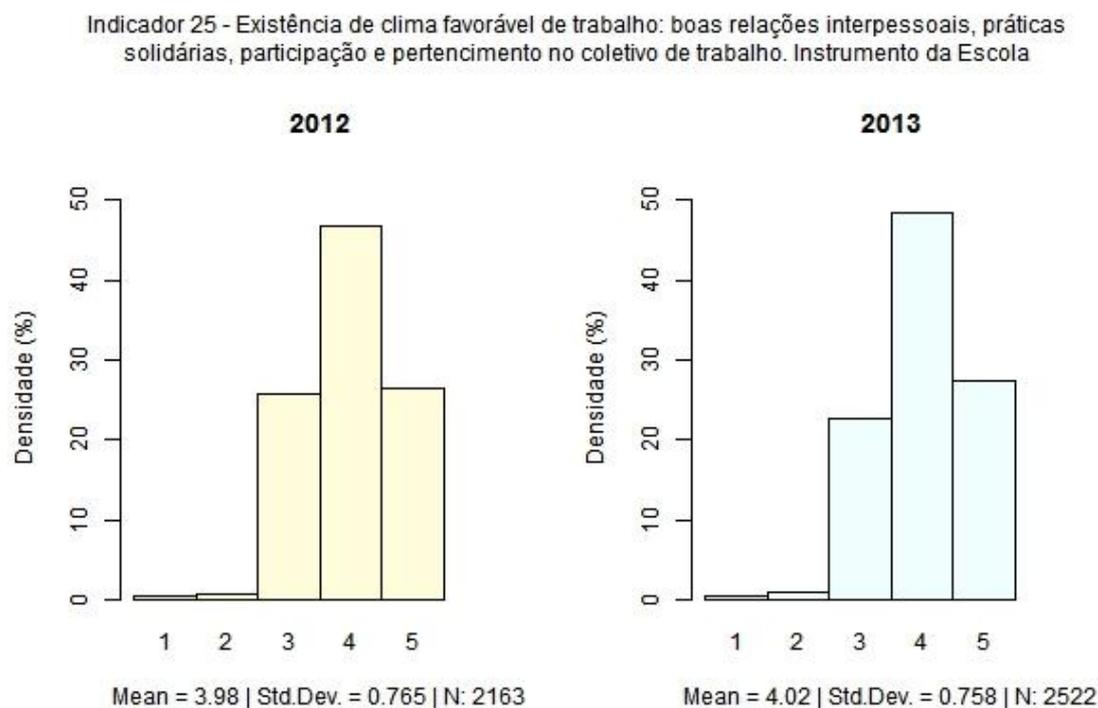


Gráfico 28 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 25 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, a maior proporção foi de escolas que registraram pontuação 4 (47%, em 2012, e 49%, em 2013). O indicador se sobressai pelo fato de concentrar pontuações em situações consideradas *muito boa, ideal e boa* na escala do SEAP, e número reduzido de escolas que pontuaram 1 ou 2, ou seja, a predominância do diagnóstico de existência de clima favorável de trabalho, sempre ou muito frequente.

Indicador 26. Existência de práticas de separação de lixo na escola e em sala de aula

A média deste indicador foi de 2,72, em 2012, e de 2,73, em 2013. Considerados as médias e os desvios padrão, houve diferença significativa de um ano para outro.

O Gráfico 29 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 26 nos anos de 2012 e 2013.



Gráfico 29 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 26 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, a maior proporção foi de escolas que registraram pontuação 3 (em torno de 26%). Neste indicador, destaca-se o fato de que a maioria das escolas, aproximadamente 70%, nos dois anos, registrou pontuação entre 1 e 3, com 44% das escolas tendo pontuado 1 ou 2, ou seja, um contingente significativo de escolas avaliou que a situação é *precária* ou *crítica*, ou seja, respectivamente, frequência esporádica e inexistência da prática de separação de lixo.

Comentário Final sobre a Dimensão 3

A média da Dimensão 3, nos anos de 2012 e 2013, retrata uma situação considerada *boa* na escala do SEAP, pois ficou muito próxima de 3. Os dois indicadores com médias mais altas foram *suficiência e assiduidade dos professores* e *existência de clima favorável de trabalho*; os mais preocupantes, pois abaixo da média geral, são os diagnósticos sobre *estabilidade dos professores e dos funcionários*, *uso das TICs* e *existência de práticas de separação de lixo*.

Dentre os indicadores, alguns apresentaram, nos dois anos, maior convergência de respostas, destacando-se as valorações nos itens *existência de clima favorável de trabalho* (convergência de respostas na situação *muito boa*) e *existência de estabilidade dos professores* (convergência de respostas nas situações *boa* ou *precária*). É de sublinhar que os diagnósticos acerca da estabilidade dos professores e dos funcionários merecem especial atenção, por parte da administração da rede estadual de ensino, pois revelam que parte significativa dos profissionais não é concursada.

Em relação a possíveis dificuldades na avaliação institucional desta dimensão destacam-se: os indicadores 20 e 21, pois reúnem dois aspectos bem diferentes (suficiência e assiduidade dos profissionais) – as escolas podem ter uma situação em relação à suficiência e outra bem diferente no quesito assiduidade, ficando pendente de apreciação *em que medida* um dos quesitos foi priorizado; o indicador 24 (sobre uso das TICs), pois seus descritores apontam para uma avaliação do uso das TICs tanto nas atividades pedagógicas quanto nas administrativas e, de igual modo, as escolas podem ter priorizado as primeiras ou as segundas.

3.4. Dimensão 4 – Condições de Acesso, Permanência e Sucesso na Escola

Visão geral da dimensão 4

Esta dimensão faz referência à discussão sobre medidas para redução da reprovação e melhoria da taxa de permanência, a alimentação escolar e transporte escolar, além do atendimento a *alunos de inclusão*.

A média de pontuação na dimensão foi de 3,44, em 2012, e de 3,51, em 2013. Esta elevação da média de um ano para outro, apontando uma avaliação mais positiva, mostrou-se significativa, ao proceder-se *ao teste t de Student pareado t pareado*.

O Gráfico 30 apresenta a distribuição da pontuação atribuída aos indicadores da dimensão nos anos de 2012 e 2013.

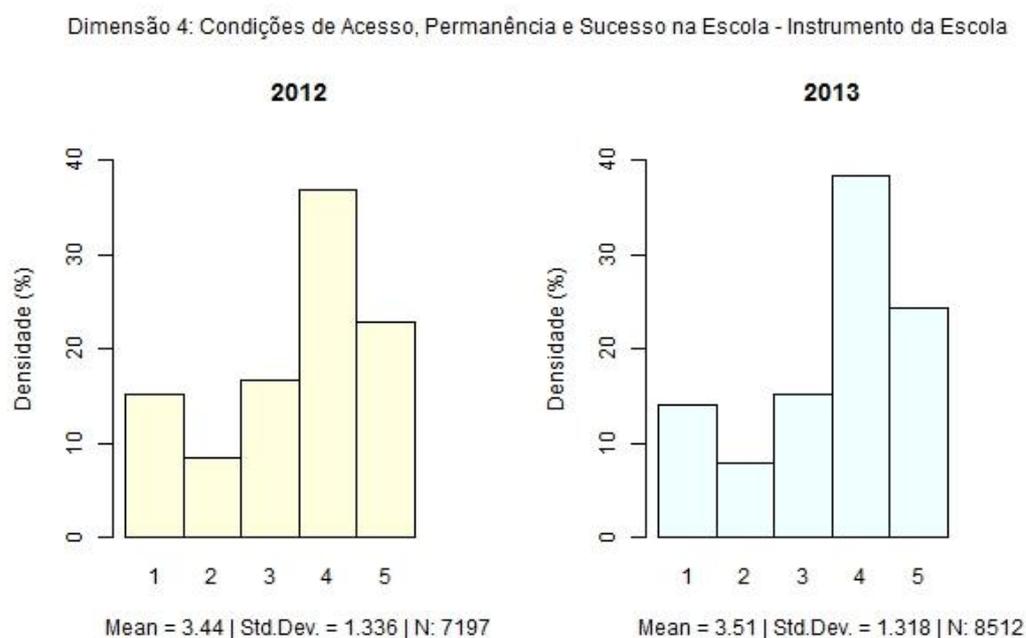


Gráfico 30 – Distribuição das pontuações atribuídas aos indicadores da Dimensão 4 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013.

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, há uma grande concentração em respostas que indicam situações muito boa – a maior concentração – e ideal. As respostas nessas duas pontuações somam 61,6%, um percentual bem mais elevado do que a soma das respostas nas pontuações mais baixas – situações crítica ou precária (22,84%), o que indica uma melhora na avaliação desta dimensão, por parte das escolas.

Indicadores da dimensão 4

Indicador 27. Existência de discussão na comunidade escolar sobre como reduzir a reprovação e melhorar a taxa de permanência dos alunos.

A média de pontuação deste indicador foi de 3,64, em 2012, aumentando para 3,73, em 2013. Esta elevação da média de um ano para outro, apontando uma avaliação mais positiva deste indicador, pode ser considerada significativa.

O Gráfico 31 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 27 nos anos de 2012 e 2013.

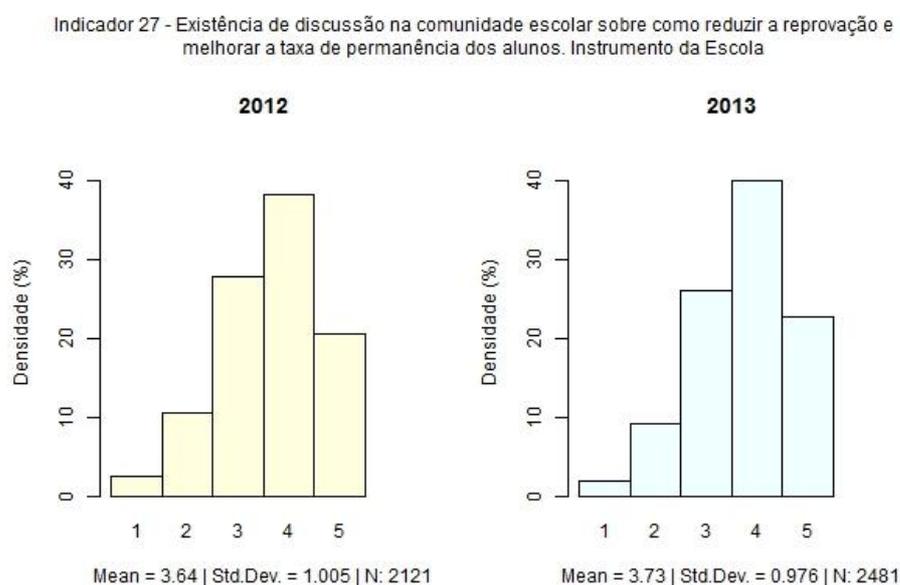


Gráfico 31 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 27 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

No ano de 2012, a maioria das respostas das escolas concentrava-se na situação boa e muito boa (66,2%). Entre as escolas que responderam o instrumento, em 13,2% delas, a resposta apontada demonstra uma situação precária ou crítica, ou seja, a discussão acontece de forma esporádica, restrita ao segmento dos professores, ou não acontece. Este não é um número desprezível, pois se trata de 280 escolas.

No ano de 2013, as respostas se mantiveram semelhantes. Entre um ano e outro, observa-se que 50 escolas passaram a responder a este indicador, enquanto duas escolas seguiram considerando que este indicador “não se aplica” a sua realidade.

Indicador 28. Existência de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e/ou Sala de Recursos Multifuncional. (Obs.: Caso a Escola não tenha aluno de inclusão deverá marcar NSA).

Neste indicador, como no anterior, também houve uma elevação da média de pontuação – elevação esta considerada significativa pelo teste *t de Student pareado* – de 2,08, em 2012, para 2,28, em 2013, indicando uma melhora nesta avaliação.

O Gráfico 32 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 28 nos anos de 2012 e 2013.

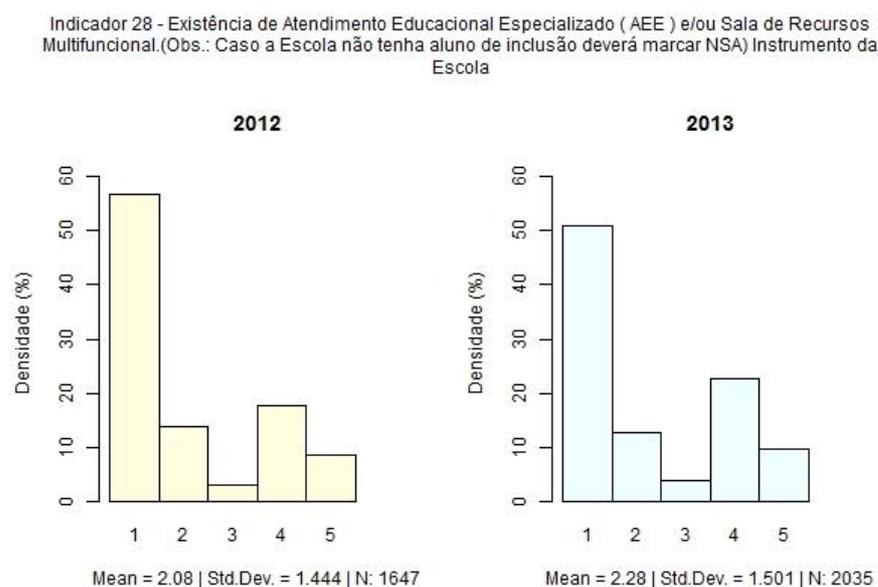


Gráfico 32 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 28 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Em 2012, neste indicador, 56,7% das respostas concentraram-se no extremo inferior, ou seja, apontando situação crítica, elevando-se para 70,5% quando agregado o assinalamento da situação precária. Estes descritores fazem referência a não existência de AEE e/ou Sala de Recursos ou a existência de AEE, porém, sem existência de Sala de Recursos e nem interação com professor referência. Interessante perceber que a situação boa, que poderia ser considerada intermediária, teve pouca incidência de respostas.

Em 2013, os números são semelhantes, no entanto, chama atenção a diminuição do número de escolas que responderam “não se aplica” ou que não responderam. Pode-se inferir uma situação favorável na frequência de *alunos de inclusão*.

Indicador 29. Existência de condições adequadas da alimentação escolar

Também neste indicador, a média de pontuação teve uma elevação significativa de um ano para o outro: foi de 4,08, em 2012, aumentando para 4,10, em 2013.

O Gráfico 33 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 29 nos anos de 2012 e 2013.

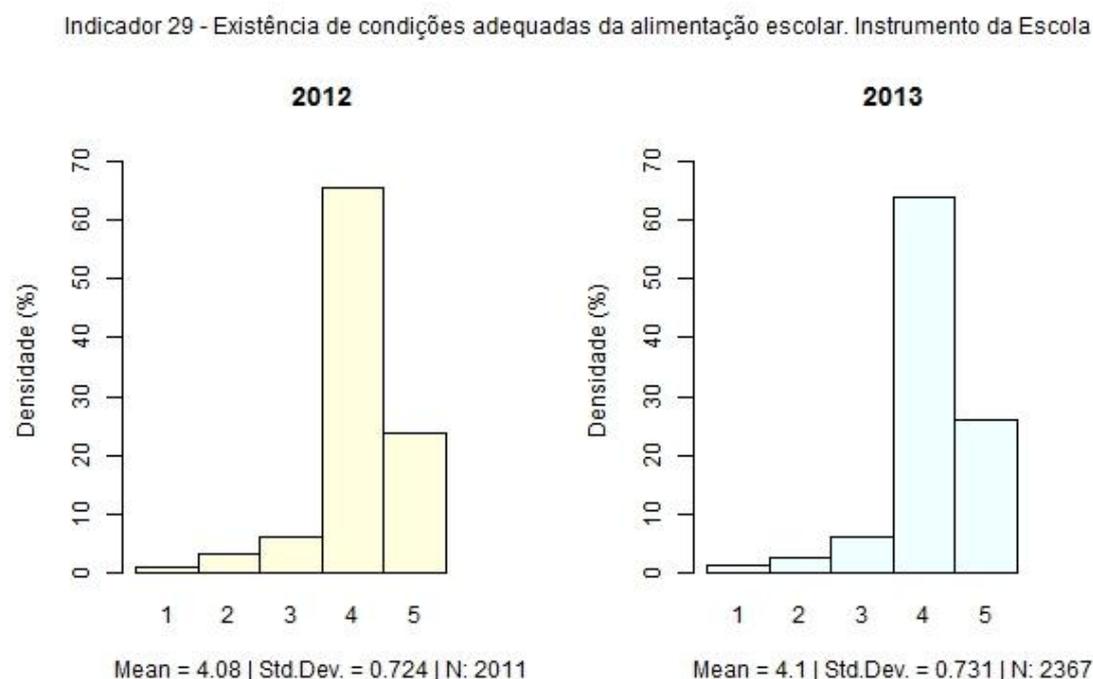


Gráfico 33 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 29 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, este indicador teve uma avaliação bastante positiva, uma vez que quase 90% das respostas concentram-se nos descritores que apontam uma situação ideal ou muito boa, demonstrando que a alimentação escolar é servida no refeitório, em horários adequados, com adesão de todos ou, pelo menos, da ampla maioria dos alunos.

No entanto, com a obrigatoriedade da oferta de merenda escolar, inclusive no ensino médio, não é desprezível o número de escolas que ainda apresentam precariedade nas condições para esta oferta. Isto especialmente considerando-se o número absoluto de escolas – 88, em 2012, e 94, em 2013.

Indicador 30. Existência de condições adequadas no transporte escolar (asseio, segurança, assentos, horários, etc.) (Obs.: Caso a Escola não tenha aluno que necessita de transporte escolar deverá marcar NSA)

A média de pontuação deste indicador foi de 3,80, em 2012, baixando para 3,87, em 2013, o que não representa diferença significativa entre os dois anos.

O Gráfico 34 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 30 nos anos de 2012 e 2013.

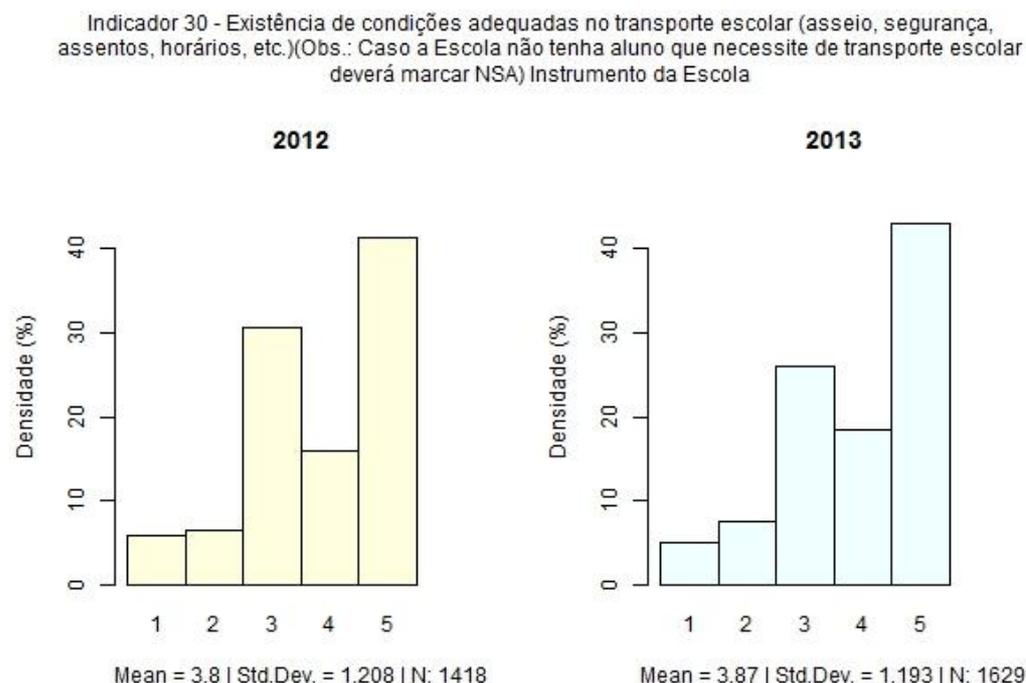


Gráfico 34 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 30 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

No ano de 2012, mais da metade das escolas (57,1%) assinalou o descritor que indica situação ideal ou muito boa, que significam condições plenamente adequadas ou adequadas, respectivamente, dos veículos que realizam o transporte escolar. Inspira cuidados, porém, o índice de 12% de escolas que indicaram situação precária ou crítica, ou seja, condições precárias ou inexistência de transporte. Observa-se pequena melhora em 2013: 3,9% das escolas, que haviam assinalado a situação boa, passaram a assinalar situação muito boa ou ideal.

É alto o índice de escolas cujos alunos não precisam de transporte escolar (35,6% das escolas respondentes).

Comentário final sobre a dimensão 4

Em todos os indicadores, há um aumento do número de escolas respondentes, de um ano para outro, o que se considera positivo.

Dentre todos os fatores que auxiliam na permanência dos alunos na escola, destaca-se positivamente a alimentação escolar.

Para o indicador 27, fica a seguinte dúvida a ser sanada em posterior análise das justificativas: qual a relação entre o índice de evasão e reprovação detectado pela escola e uma tomada de medida para saná-la? Por outro lado, se a escola tomou outra medida, que não a discussão com a comunidade escolar, pode ter tido dificuldade em responder, mesmo que tenha empreendido esforços nesse sentido.

No indicador 28, destaca-se a diminuição de respostas “não se aplica” no ano de 2013 em relação a 2012, indicando, provavelmente, um aumento de 3,5% no atendimento de *alunos de inclusão*, inferência esta que deverá ser confirmada em posterior análise das justificativas.

3.5. Dimensão 5 – Formação dos Profissionais da Educação

Visão Geral da Dimensão 5

A Dimensão 5 refere-se à formação inicial dos professores e à formação continuada de professores e funcionários, em relação às quais a escola se autoavalia quanto à quantidade de professores com formação inicial no ensino superior e quanto à participação dos profissionais nas ações de formação continuada ofertadas pela própria escola, pela SEDUC e CRE, e se o aporte é socializado e utilizado nas práticas docentes.

No ano de 2012, 2.168 escolas da Rede Estadual de Ensino participaram da avaliação da Dimensão 5 do SEAP. A avaliação média desta dimensão foi 4,18, o que indica que as escolas avaliaram que a formação dos profissionais da educação é muito boa.

No ano de 2013, 2.527 escolas participaram da avaliação da dimensão 5 e a média obtida entre as escolas aumentou para 4,23, reafirmando o posicionamento de que a formação dos profissionais é muito boa.

Na comparação entre os anos analisados, os resultados gerais da Dimensão 5 apresentaram a valorização do SEAP identificada no aumento da participação das escolas. Em 2013, 359 escolas que não haviam participado da avaliação desta dimensão em 2012 responderam a avaliação.

O teste-t pareado apontou que houve diferença significativa entre as médias da pontuação de 2012 e 2013 na Dimensão 5, que aumentou de 4,18 para 4,23.

O Gráfico 35 apresenta a distribuição da pontuação atribuída aos indicadores da dimensão nos anos de 2012 e 2013.

Dimensão 5: Formação dos Profissionais da Educação - Instrumento da Escola

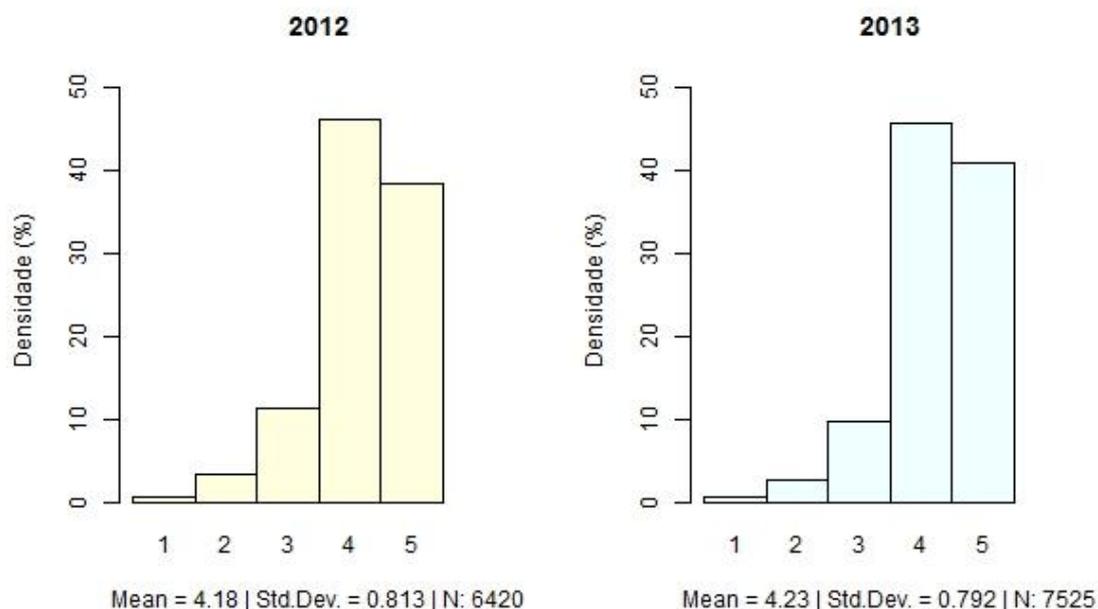


Gráfico 35 – Distribuição das pontuações atribuídas aos indicadores da Dimensão 5 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Cabe acrescentar que no gráfico anteriormente apresentado, são consideradas todas as respostas para os indicadores da Dimensão 5, razão pela qual o N é 6.420 em 2012 e 7.525 em 2013.

Por fim, é conveniente notar que a Dimensão 5 foi a melhor avaliada entre todas as dimensões tanto em 2012, como em 2013.

Indicador 31. Formação inicial dos professores

As escolas consideraram a quantidade de professores com formação inicial no ensino superior, licenciatura plena, como muita boa nos dois anos de avaliação. A média, que em 2012, foi de 4,31, em 2013, subiu para 4,33, com variação significativa segundo o teste-t pareado.

O Gráfico 36 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 31 nos anos de 2012 e 2013

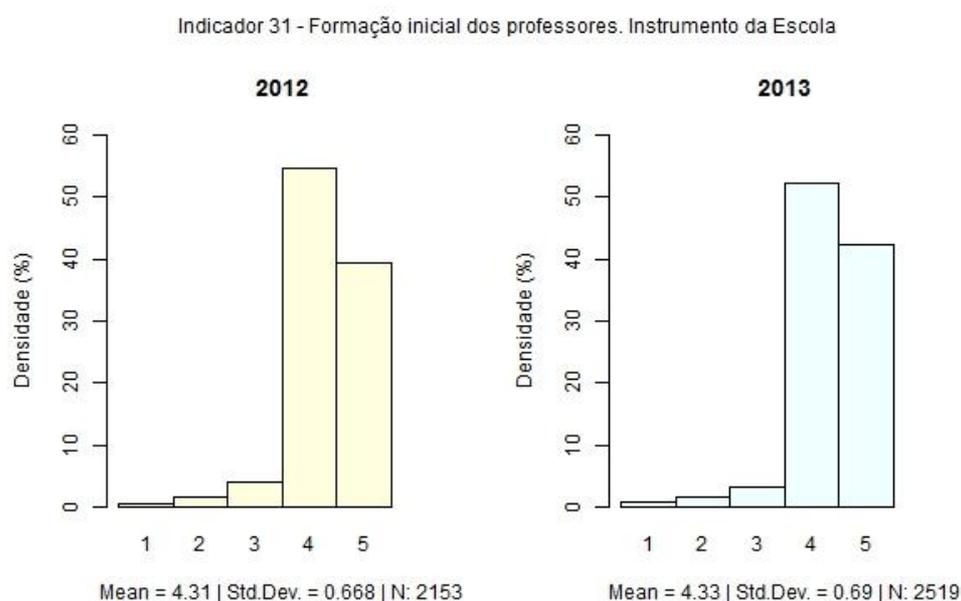


Gráfico 36 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 31 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, a maior proporção de respostas foi 4 (52,9% das escolas em 2012 e 51,9% das escolas em 2013); pouco mais de 90% das escolas pontuaram 4 ou 5 no indicador, situando-o, portanto, nas situações *muito boa* e *ideal* da escala do SEAP. Em torno de 40% das escolas, em ambos os anos, todos os professores possuíam formação em nível superior em curso de licenciatura plena. Acrescenta-se que, nos dois anos analisados, uma média de 6% das escolas não possuía nenhum professor com formação em nível superior em curso de licenciatura plena.

Indicador 32. Existência de ações de formação continuada na escola

As escolas consideraram a existência de ações de formação continuada na escola como muito boa nos dois anos de avaliação. A média, que, em 2012, foi 4, em 2013, subiu para 4,06, com variação significativa segundo o teste-t pareado.

O Gráfico 37 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 32 nos anos de 2012 e 2013

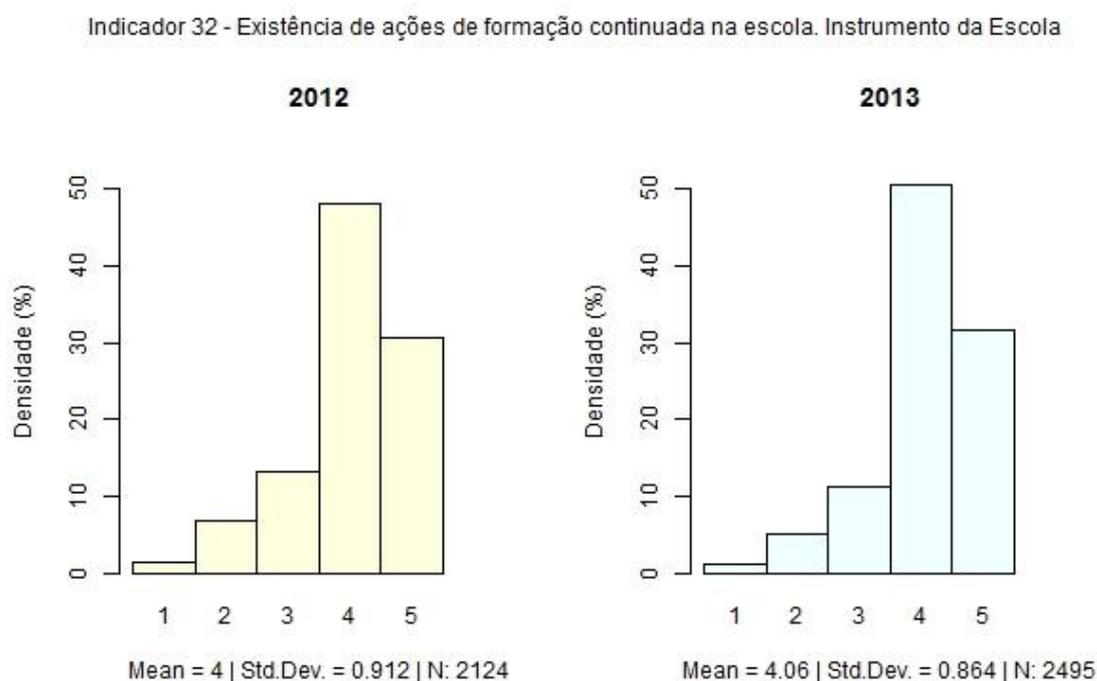


Gráfico 37 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 32 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nos dois anos analisados, a maior proporção de respostas foi 4 (46% das escolas, em 2012, e 49,7% das escolas, em 2013); em torno de 80% das escolas pontuaram 4 ou 5 no indicador, situando-o, portanto, nas situações *muito boa* e *ideal* da escala do SEAP. Em torno de 30% das escolas, em ambos os anos, avaliaram que existem ações sistemáticas na escola voltadas à formação continuada visando à melhoria da qualidade da educação, com participação ativa de todos os professores e funcionários da escola. Ainda, 1% das escolas em ambos os anos (29 escolas, em 2012, e 30, em 2013) avaliaram que não existem ações na escola voltadas à formação de continuada dos professores e funcionários da escola visando à melhoria da qualidade da educação.

Indicador 33. Existência de participação dos profissionais nas ações de formação continuada promovidas pela SEDUC e CRE, com socialização e utilização dos aportes teóricos e metodológicos na prática docente

As escolas consideraram a existência de participação dos profissionais nas ações de formação continuada promovidas pela SEDUC e CRE, com socialização e utilização dos aportes teóricos e metodológicos na prática docente como muita boa nos dois anos de avaliação. A média, que, em 2012, foi de 4,24, em 2013, subiu para 4,3, com variação significativa segundo o teste-t pareado.

O Gráfico 38 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 33 nos anos de 2012 e 2013

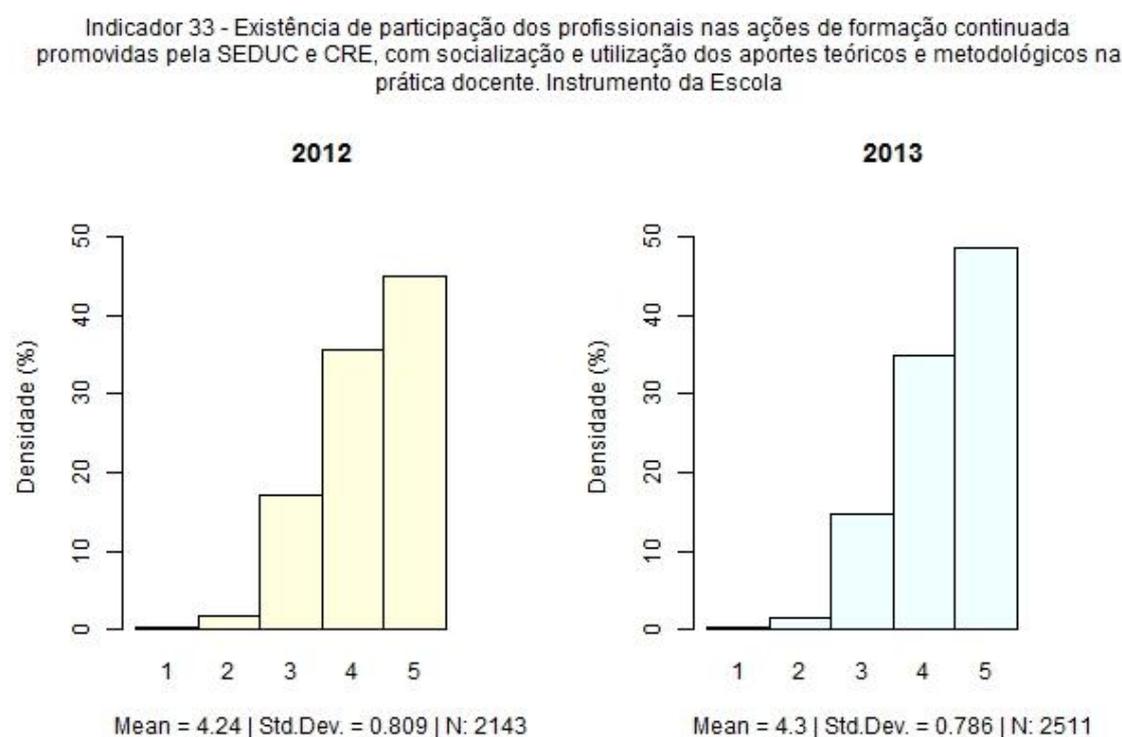


Gráfico 38 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 33 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Cabe destacar que embora a média deste indicador seja 4,24, em 2012, e 4,3, em 2013, a moda concentrou-se na pontuação 5, que indica a situação ideal, nos dois anos: 43,5% de respostas, em 2012, e 48,3, em 2013. Ainda, 2% das escolas em ambos os anos (4 escolas, em 2012, e 5, em 2013) avaliaram que a escola não se organiza para participar das ações de formação continuada promovidas pela SEDUC e CRE.

Comentário Final sobre a Dimensão 5

Os resultados consolidados das escolas, em todo o estado, mostram que a Dimensão 5 é a melhor avaliada, assim como os indicadores que a compõem. A média tanto da dimensão, como dos três indicadores é 4.

Sobre os três indicadores que compõem a Dimensão 5, observa-se um incremento, no ano de 2013, em relação a 2012, de aproximadamente 369 escolas participantes da avaliação dos mesmos, com pequena variação deste número entre os indicadores. Em 2013, houve um acréscimo de 366 escolas na avaliação do indicador 31, de 372 escolas na avaliação do indicador 32 e de 368 escolas na avaliação do indicador 33, em relação a 2012.

Individualmente, cada indicador obteve média 4 na avaliação das escolas, tanto no ano de 2012, como no ano de 2013. As escolas avaliaram a situação da formação inicial dos professores, a situação da participação dos profissionais nas ações de formação continuada da SEDUC e CRE, com socialização e utilização dos aportes na prática docente (indicadores 31 e 33), e a situação das ações de formação continuada nas escolas (indicador 32), como muito boa. O teste-t pareado apontou que houve diferença significativa entre as médias da pontuação de 2012 e 2013. Houve significativo melhora na avaliação dos três indicadores.

Acrescenta-se que, embora a média do indicador 33 seja 4,24, em 2012, e 4,3, em 2013, um grande número de escolas avalia como ideal (5) a participação dos profissionais nas ações de formação continuada promovidas pela SEDUC e CRE, com socialização dos aportes teóricos e metodológicos na prática docente (43,5% das escolas em 2012 e 48,3% em 2013). Entretanto, como o indicador avalia dois aspectos diferentes, não podemos inferir sobre o peso de cada um na avaliação.

3.6. Dimensão 6 – Práticas Pedagógicas e de Avaliação

A Dimensão número 6 foi criada para autoavaliar a qualidade das práticas pedagógicas e da avaliação. Composta por dezessete indicadores, a dimensão mensura aspectos como o PPP, a existência (ou não) de canais de participação ou de material-didático necessário à sala de aula, em outras palavras, questões que vão da infraestrutura à participação da comunidade nas decisões escolares são passíveis de avaliação na Dimensão 6. No entanto, a tônica geral da dimensão é, aparentemente, avaliar o quanto os canais de participação estão sendo utilizados e se eles corroboram para a prática pedagógica.

Visão Geral da Dimensão 6

Na comparação entre os anos analisados, os resultados gerais da Dimensão 6 apresentaram a valorização do SEAP identificada no aumento da participação das escolas e também um incremento da avaliação positiva dos indicadores: em 2012, a média foi 3,53 e, em 2013, a média foi 3,68. Podemos observar aspectos positivos nesse intervalo de tempo: há uma diferença significativa e o aumento da média.

O Gráfico 39 apresenta a distribuição da pontuação atribuída aos indicadores desta dimensão nos anos de 2012 e 2013.

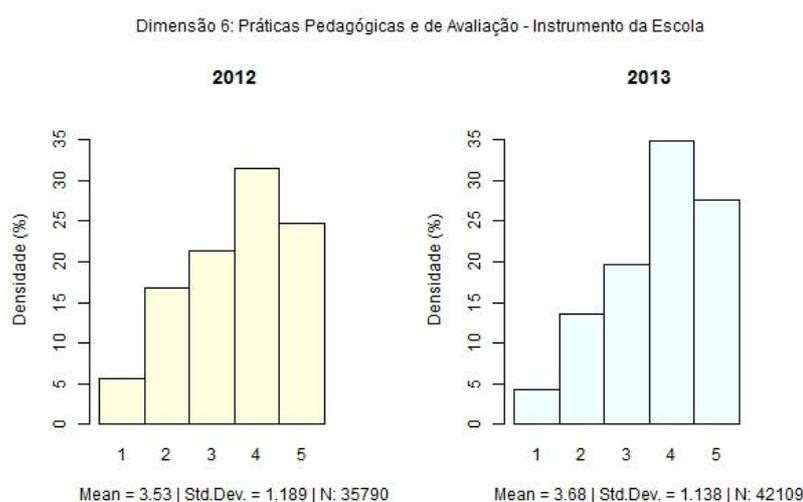


Gráfico 39 – Distribuição das pontuações atribuídas aos indicadores da Dimensão 6 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Indicadores da Dimensão 6

Indicador 34. Existência de Projeto Político Pedagógico (PPP) construído e conhecido por toda a comunidade escolar.

As médias foram 3,76, em 2012, e 3,75, em 2013. Não há diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 40 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 34 nos anos de 2012 e 2013.

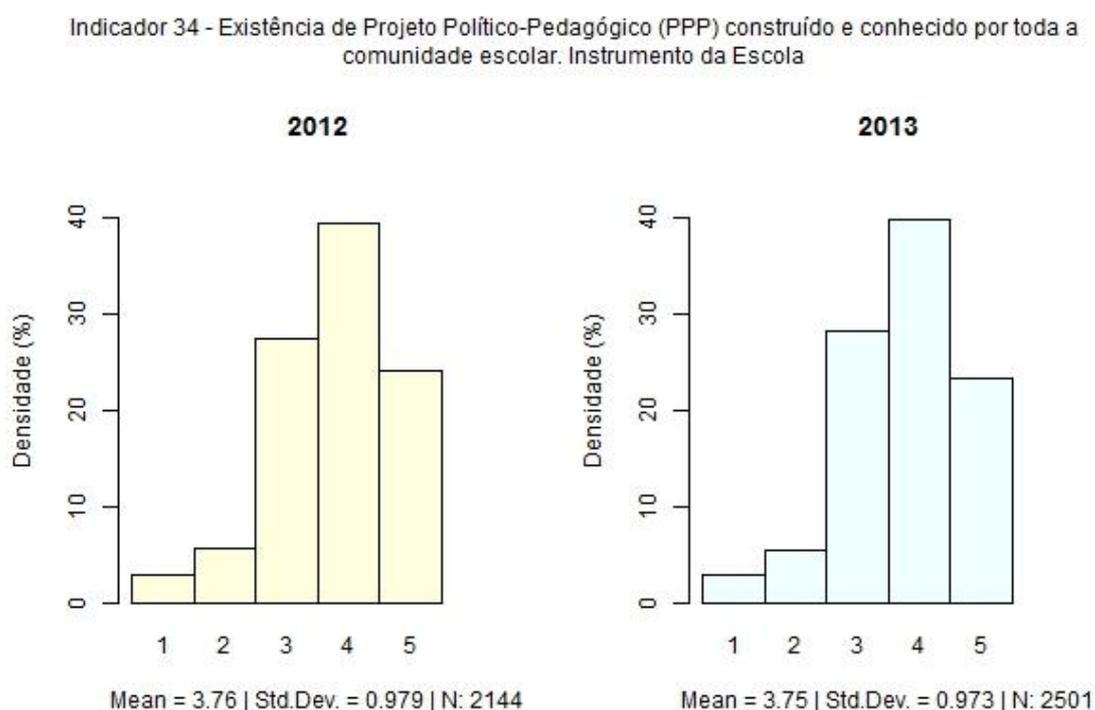


Gráfico 40 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 34 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de *boa a muito boa/ideal*, e não houve alteração significativa entre as respostas dos anos de 2012 e 2013. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 67,1% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 27,6% avaliaram como *boa* e 8,7% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 68,2% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 28,3% como *boa* e 8,5% como *precária/crítica*.

Indicador 35. Existência de plano de trabalho e de aula articulados ao Plano de Estudos e ao Projeto Político-Pedagógico (PPP).

As médias foram 4,15, em 2012, e 4,20, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 41 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 35 nos anos de 2012 e 2013.

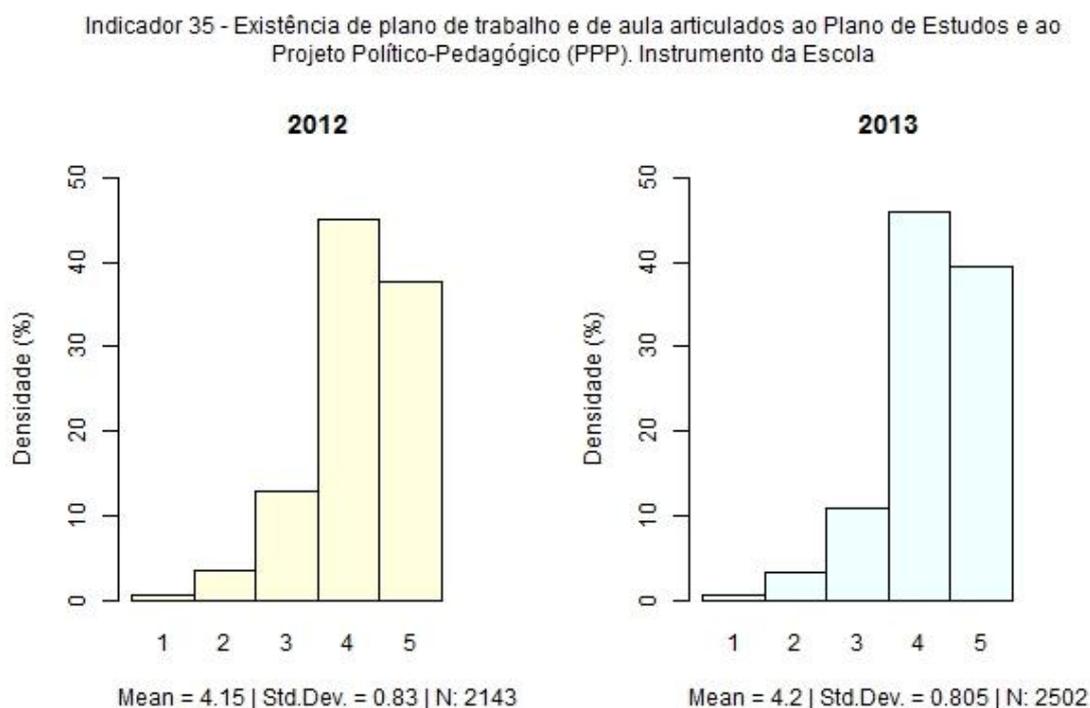


Gráfico 41 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 35 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi *muito boa/ideal*, e não houve alteração significativa entre as respostas dos anos de 2012 e 2013. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 82,8% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 13,0% avaliaram como *boa* e 4,2% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 85,2% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 10,9% como *boa* e 3,9% como *precária/crítica*.

Indicador 36. Existência de clima favorável à aprendizagem em sala de aula/turmas: boas relações interpessoais, práticas solidárias, pertencimento ao coletivo, diálogo permanente entre professor/aluno e entre aluno/aluno.

As médias foram 3,92, em 2012, e 3,94, em 2013. Não houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 42 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 36 nos anos de 2012 e 2013.

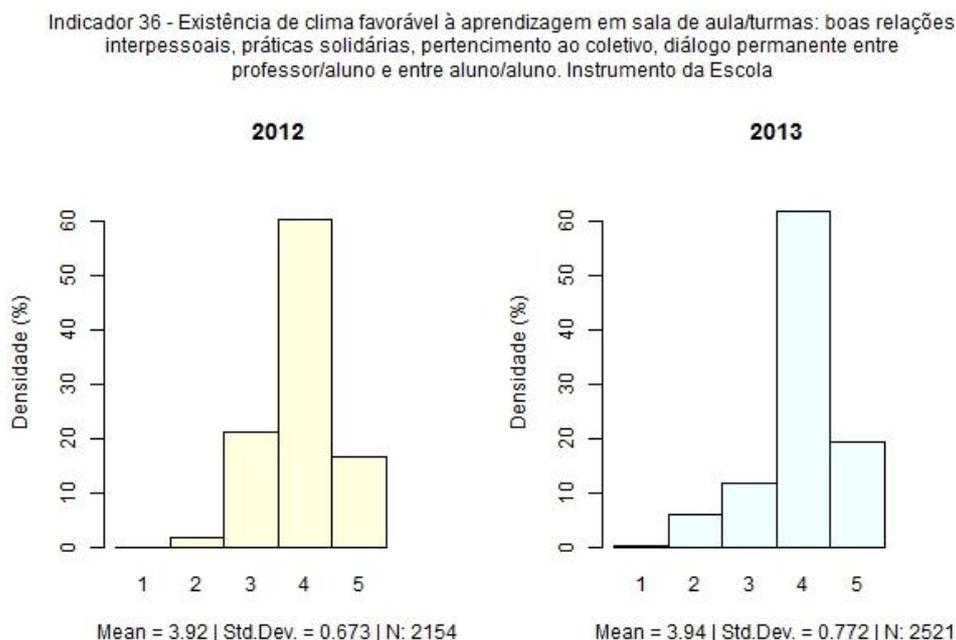


Gráfico 42 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 36 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de boa a muito boa/ideal e não houve uma alteração significativa entre as respostas dos anos de 2012 e 2013. Identificamos que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 77,0% avaliaram a situação desse indicador como muito boa/ideal, 21,2% avaliaram como boa e 1,8% como precária/crítica; no ano de 2013, 81,4% das escolas avaliaram a situação desse indicador como muito boa/ideal, 12,0% como boa e 6,6% como precária/crítica. Este é um indicador muito bem avaliado pelas escolas, no entanto, esse é um dos mais difíceis de mensurar, pois o clima favorável abrange aspectos bastante diversos entre si (boas relações interpessoais, práticas solidárias, pertencimento ao coletivo, diálogo permanente entre professor/aluno e entre aluno/aluno).

Indicador 37. Existência e suficiência de material didático-pedagógico para todas as áreas do conhecimento e/ou componentes curriculares.

As médias foram 3,48, em 2012, e 3,74, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 43 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 37 nos anos de 2012 e 2013.

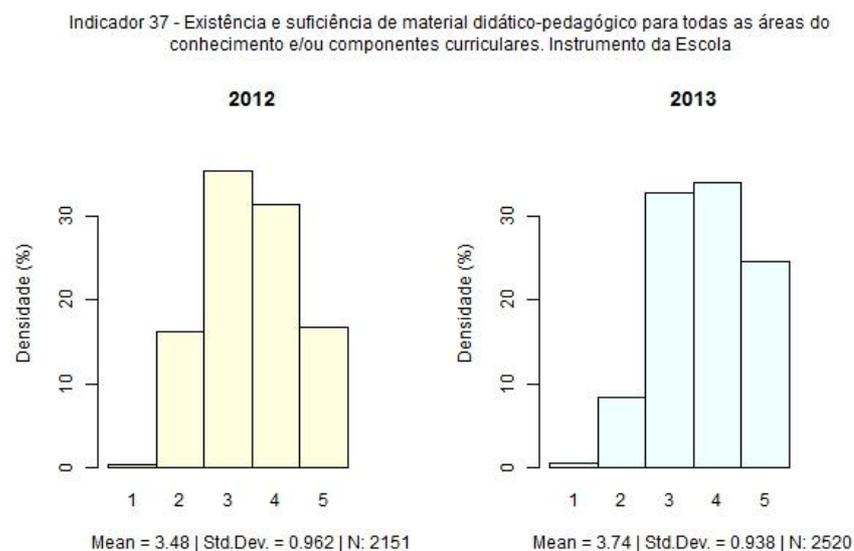


Gráfico 43 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 37 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de boa a muito boa/ideal e houve alteração significativa entre as respostas dos anos de 2012 e 2013. Identificamos que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012: 48,1% avaliaram a situação desse indicador como muito boa/ideal, 35,4% avaliaram como boa e 16,5% como precária/crítica; no ano de 2013, 58,4% das escolas avaliaram a situação desse indicador como muito boa/ideal (um aumento de 10,3 pontos percentuais), 32,8% como boa e 8,8% como precária/crítica (uma diminuição de 7,7 pontos percentuais). Além de haver uma diminuição dentre as respostas precária/crítica, houve, concomitantemente, um aumento dentre as respostas muito boa/ideal; é possível afirmar que esse é um dos indicadores que mais apresentou avanços do ano de 2012 para o ano de 2013. A partir desse indicador fica claro que intervenções objetivas podem sanar a escassez de recursos materiais nas escolas num curto prazo de tempo.

Indicador 38. Existência de plano de apoio aos alunos com defasagem de aprendizagem e proposta de correção de fluxo.

As médias foram 2,65, em 2012, e 3,01, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 44 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 38 nos anos de 2012 e 2013.

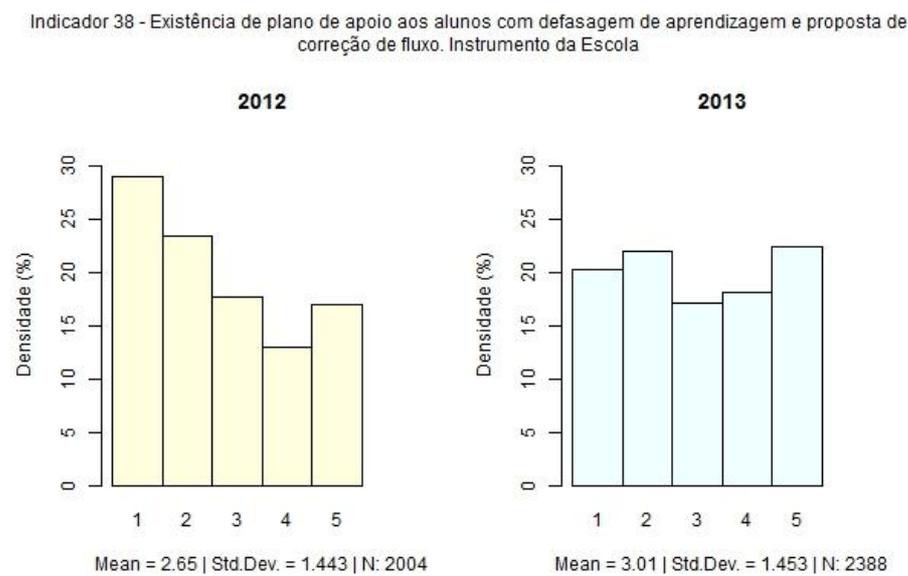


Gráfico 44 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 38 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de precária/crítica a boa e houve alteração significativa entre as respostas dos anos de 2012 e 2013. Identificamos que, quanto à dispersão das repostas, no ano de 2012, 29,8% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 17,7% avaliaram como *boa* e 52,5% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 40,6% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal* (um aumento de 10,8 pontos percentuais), 17,1% como *boa* e 42,2% como *precária/crítica* (uma diminuição de 10,3 pontos percentuais). Há uma concentração das respostas que apontam uma situação *precária* ou *crítica* (mais da metade das escolas em 2012 e mais de 2 em cada 5 escolas em 2013). Houve uma diminuição das respostas *precária/crítica* e, concomitantemente, um aumento dentre as respostas *muito boa/ideal*, no entanto, esse segue sendo um dos indicadores pior avaliados.

Indicador 39. Existência de práticas pedagógicas interdisciplinares.

As médias foram de 3,24, em 2012, e 3,41, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 45 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 39 nos anos de 2012 e 2013.

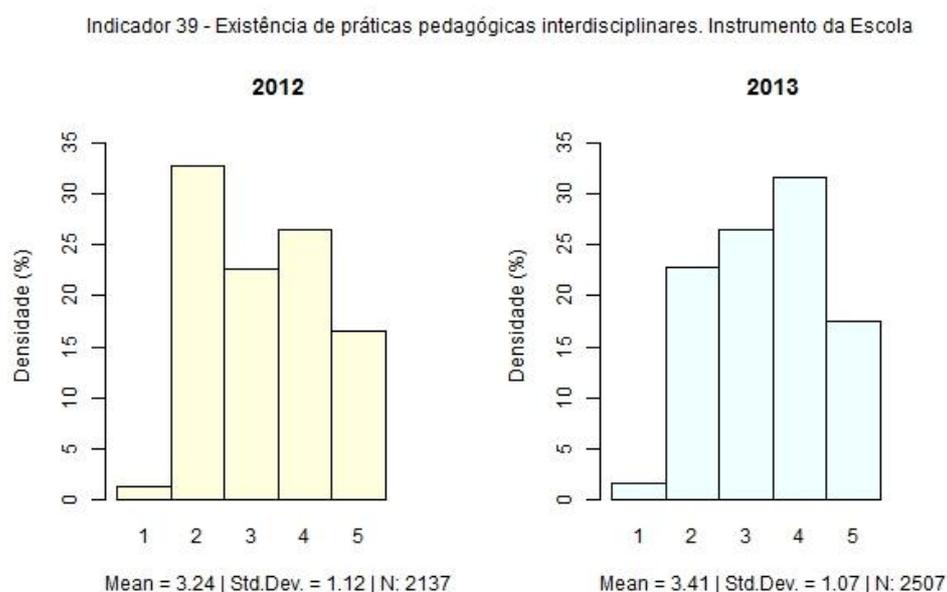


Gráfico 45 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 39 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de *boa* a *muito boa/ideal*, e houve alteração significativa nas respostas. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 43,1% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 22,7% avaliaram como *boa* e 34,2% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 49,1% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal* (um aumento de 6 pontos percentuais), 26,4% como *boa* e 24,4% como *precária/crítica* (uma diminuição de 9,8 pontos percentuais). Além de haver uma diminuição dentre as respostas *precária/crítica*, houve, concomitantemente, um aumento dentre as respostas *muito boa/ideal*; com a ressalva de que o indicador 3 (situação *boa*) também teve um aumento no número de respostas, passando de 22,7% em 2012 para 26,4% em 2013.

Indicador 40. Existência de práticas voltadas à inclusão das diversidades (social, cultural, ideológica, étnica, de gênero, de orientação sexual, religiosa, pessoas com deficiências).

As médias foram 3,90, em 2012, e 3,97, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 46 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 40 nos anos de 2012 e 2013.

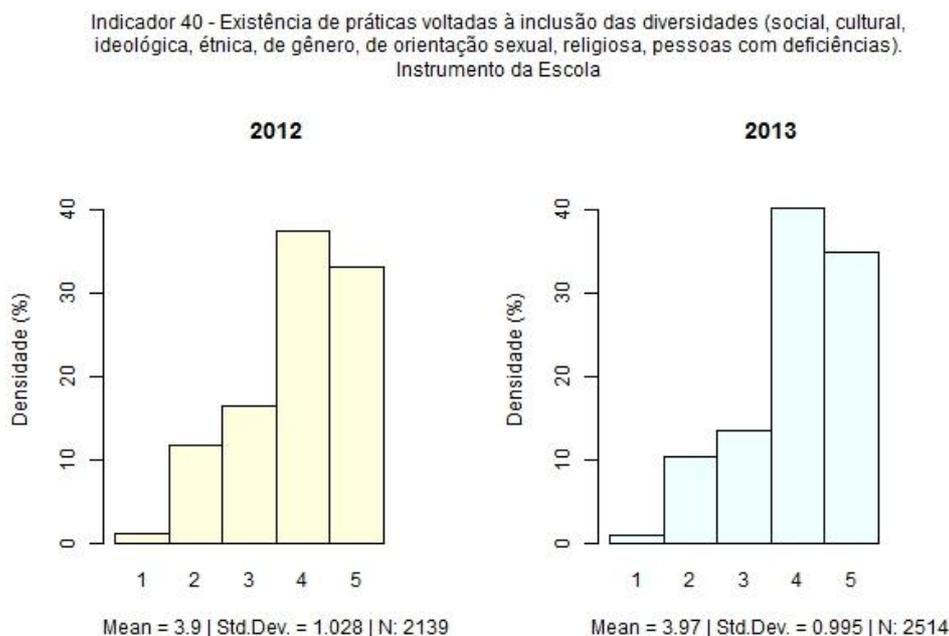


Gráfico 46 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 40 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de *boa a muito boa/ideal*, e não houve alteração significativa entre as respostas dos anos de 2012 e 2013. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 70,7% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 16,5% avaliaram como *boa* e 12,8% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 75,0% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 13,6% como *boa* e 11,3% como *precária/crítica*. Um grande número (3 em cada 4) de comunidades escolares entende que as questões apontadas neste indicador são bem trabalhadas por elas. A alta média e o significativo percentual (88,6%) dos que entendem como *boa/muito boa/ideal* a avaliação desse indicador em 2013, sustentam esta conclusão.

Indicador 41. Existência de projetos de estímulo à leitura e à escrita dirigidos a professores e alunos.

As médias foram 3,41, em 2012, e 3,62, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 47 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 41 nos anos de 2012 e 2013.

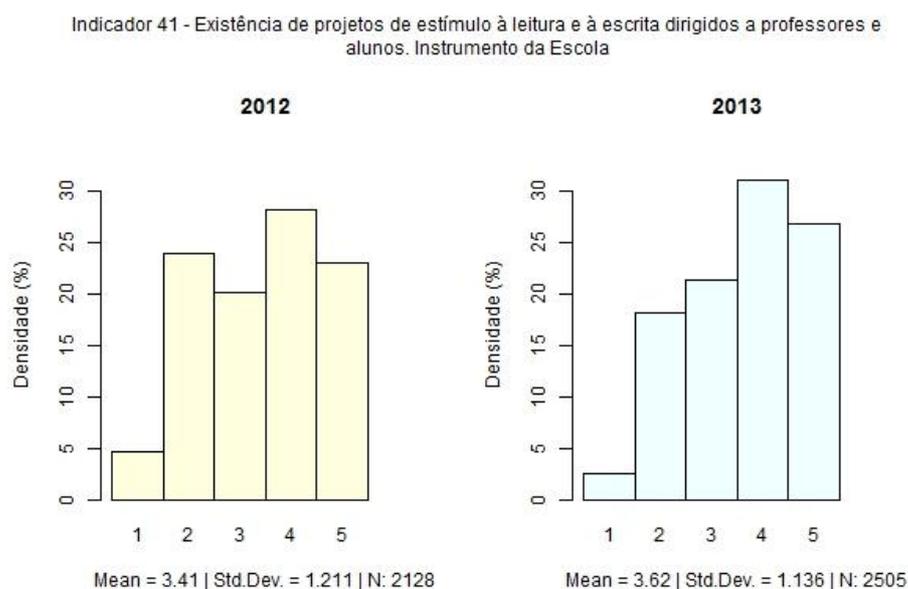


Gráfico 47 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 41 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de *boa* a *muito boa/ideal*, e houve alteração significativa entre as respostas dos anos de 2012 e 2013. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 51,2% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 20,1% avaliaram como *boa* e 28,6% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 57,9% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal* (um aumento de 6,7 pontos percentuais), 21,3% como *boa* e 20,8% como *precária/crítica* (uma diminuição de 7,8 pontos percentuais). O aumento da média e o deslocamento da dispersão foram positivos no intervalo de tempo desse indicador, pois houve a manutenção da avaliação *boa*, diminuição da *precária/crítica* e aumento da *muito boa/ideal*. Ou seja, além do aumento da média, houve uma avaliação mais positiva deste indicador no conjunto das comunidades escolares.

Indicador 42. Existência de atividades culturais e desportivas articuladas ao Projeto Político-Pedagógico da Escola (PPP) da Escola.

As médias foram 3,96, em 2012, e 4,04, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 48 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 42 nos anos de 2012 e 2013.

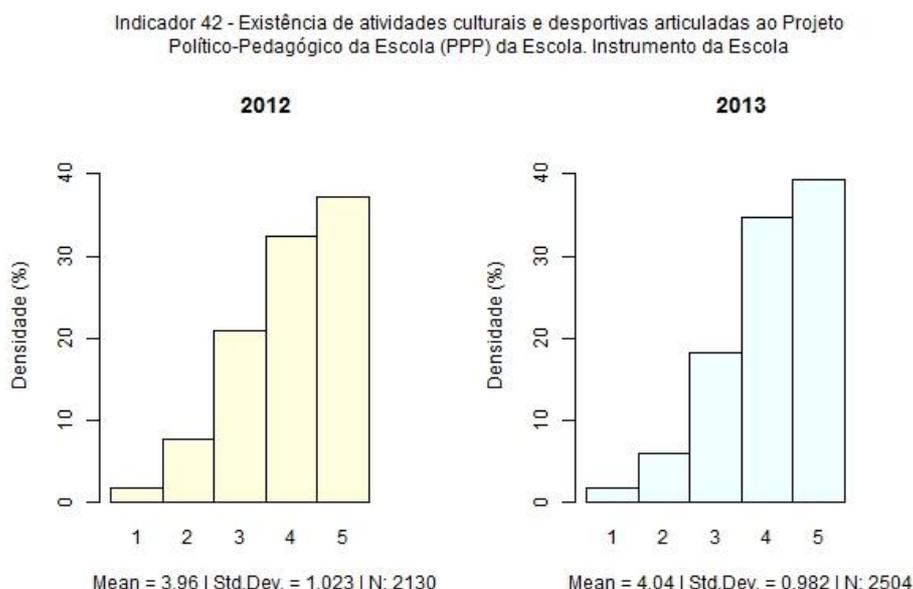


Gráfico 48 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 42 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de *boa a muito boa/ideal*, em 2012, e positiva, em 2013, o que representa uma alteração significativa entre as respostas nesse intervalo de tempo. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 69,6% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 20,9% avaliaram como *boa* e 9,4% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 74,1% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 18,3% como *boa* e 7,7% como *precária/crítica*. Esse indicador foi avaliado positivamente nos dois anos e, em 2013, ao analisarmos a dispersão, verificamos que 92,3% das escolas estão na situação *boa/muito boa/ideal* na análise da questão.

Indicador 43. Existência de estímulo à participação dos alunos nas instituições e fóruns da escola (conselho escolar, grêmios estudantis, assembleias) e fóruns externos (movimentos sociais, entre outros).

As médias foram 3,33, em 2012, e 3,41, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 49 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 43 nos anos de 2012 e 2013.

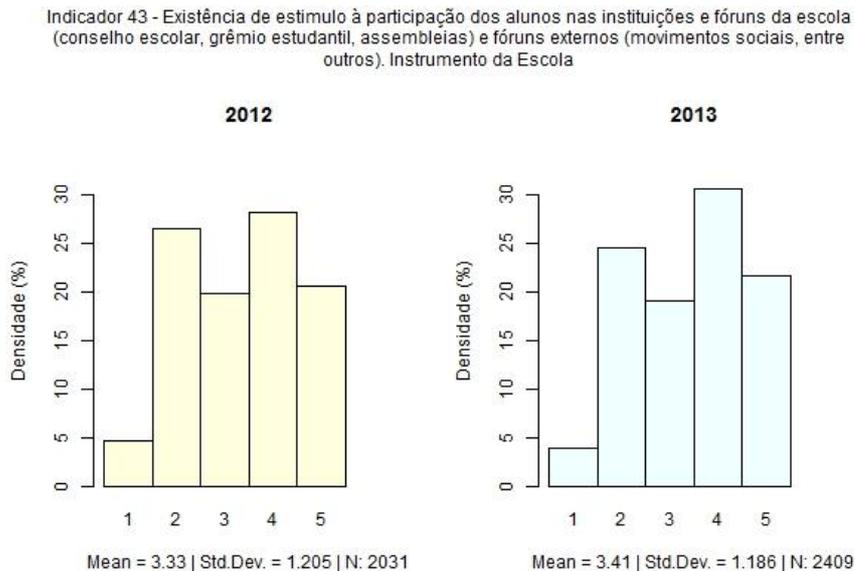


Gráfico 49 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 43 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de *boa a muito boa/ideal*, e não houve alteração significativa entre as respostas dos anos de 2012 e 2013. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 48,8% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 19,9% avaliaram como *boa* e 31,3% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 52,5% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 19,1% como *boa* e 28,6% como *precária/crítica*. O questionamento desse indicador parece caro ao próprio SEAP, porém a dispersão parece ilustrar a dificuldade de introduzir uma cultura efetivamente participativa nas comunidades escolares. Ainda que verifique-se o aumento da média, ao se relacionar os anos avaliados, a resistência é significativa, pois, em 2013, praticamente 50% das comunidades entendiam a participação dos alunos como *boa* ou *precária/crítica*.

Indicador 44. Existência de plano de trabalho específico e estratégias diferenciadas para estudos de recuperação.

As médias foram 3,78, em 2012, e 4,12, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 50 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 44 nos anos de 2012 e 2013.

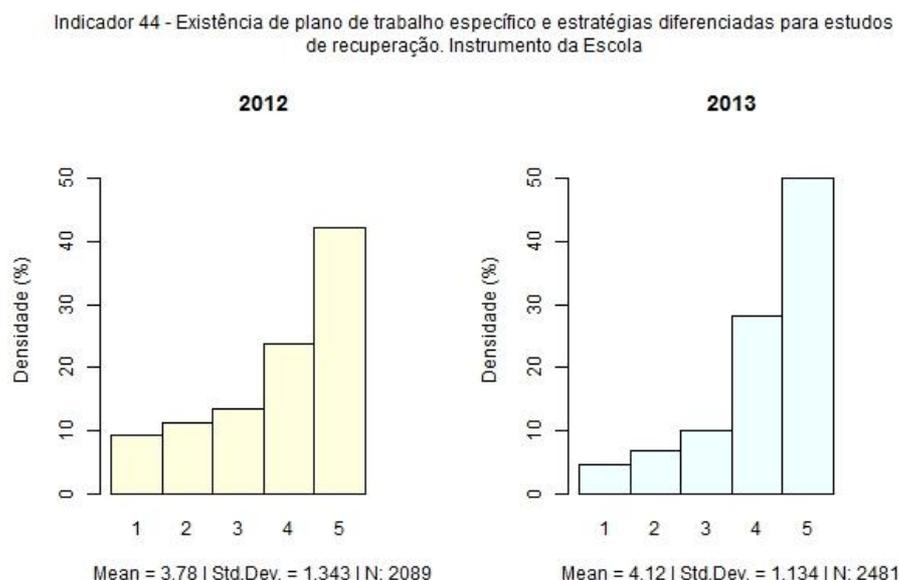


Gráfico 50 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 44 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de *boa a muito boa/ideal*, em 2012, e *muito boa/ideal* em 2013, o que representa uma alteração significativa entre as respostas nesse intervalo de tempo. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 65,8% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 13,5% avaliaram como *boa* e 20,7% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 78,4% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal* (um aumento de 12,6 pontos percentuais), 10,0% como *boa* e 11,6% como *precária/crítica* (uma diminuição de 9,1 pontos percentuais). Esse indicador foi avaliado positivamente em 2012 e ainda melhor no ano de 2013; o aumento da média das respostas, assim como a avaliação *boa* e *muito boa/ideal* do último ano analisado (concentrando praticamente 90% de respostas), são ilustrativos nesse sentido.

Indicador 45. Existência de práticas de ensino inovadoras e criativas voltadas à investigação e à pesquisa.

As médias foram 3,10, em 2012, e 3,33, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 51 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 45 nos anos de 2012 e 2013.

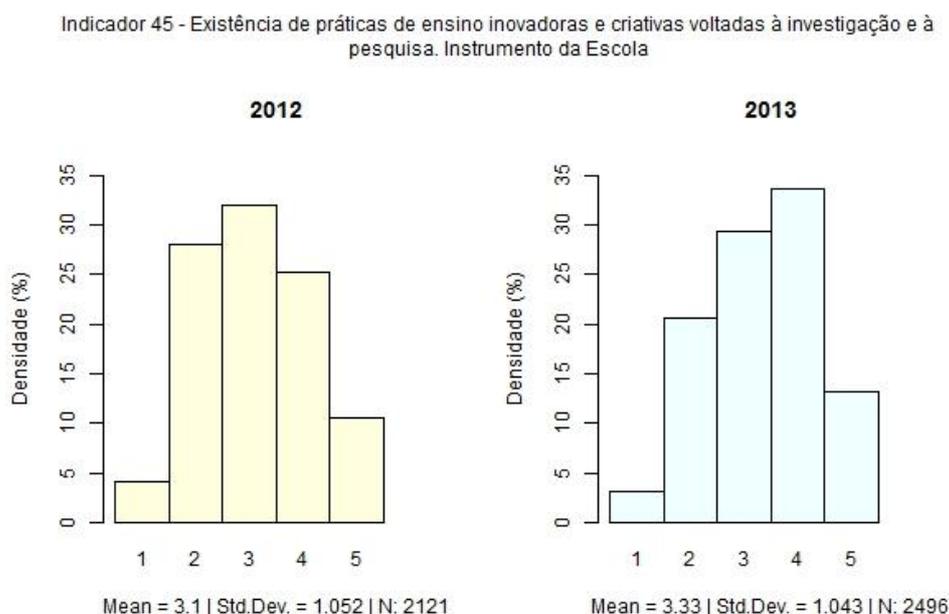


Gráfico 51 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 45 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de *boa* a *muito boa/ideal*, e houve alteração significativa entre as respostas dos anos de 2012 e 2013. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 35,9% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 32,0% avaliaram como *boa* e 32,1% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 46,9% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal* (um aumento de 11 pontos percentuais), 29,4% como *boa* e 35,9% como *precária/crítica*. O aumento significativo da média e das avaliações *muito boa/ideal* indica a valorização do indicador, no entanto, verifica-se um pequeno incremento das avaliações *precária/crítica* no intervalo de tempo. Esse aspecto do indicador é intrigante e demanda mais estudos.

Indicador 46. Existência de socialização do Projeto Político-Pedagógico da escola e dos resultados das avaliações com os pais de alunos.

As médias foram 3,60, em 2012, e 3,66, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 52 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 46 nos anos de 2012 e 2013.

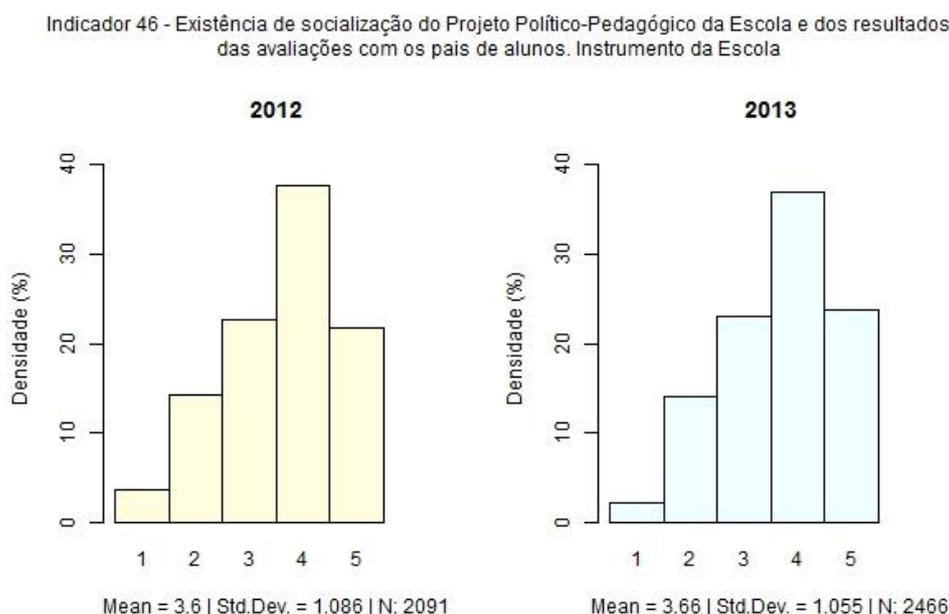


Gráfico 52 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 46 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de *boa a muito boa/ideal*, e não houve alteração significativa entre as respostas dos anos de 2012 e 2013. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 59,4% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 22,7% avaliaram como *boa* e 17,9% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 60,6% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 23,1% como *boa* e 16,3% como *precária/crítica*.

Indicador 47. Existência de estímulo à prática da autoavaliação.

As médias foram 3,08, em 2012, e 3,34, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 53 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 47 nos anos de 2012 e 2013.

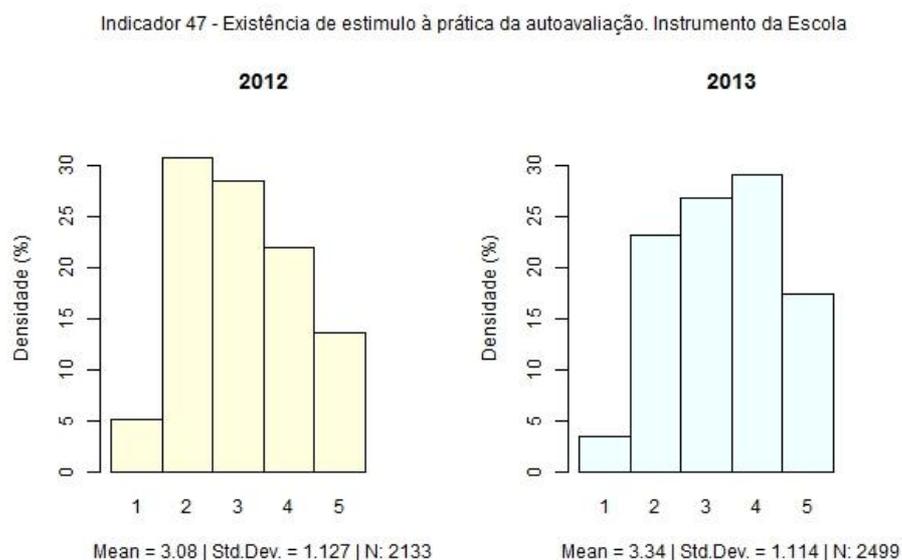


Gráfico 53 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 47 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi *boa*, em 2012, e de *boa a muito boa/ideal*, em 2013, o que representa uma alteração significativa entre as respostas nesse intervalo de tempo. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 35,6% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 28,5% avaliaram como *boa* e 35,9% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 46,5% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal* (um aumento de 10,9 pontos percentuais), 26,9% como *boa* e 26,6% como *precária/crítica* (uma diminuição de 9,3 pontos percentuais). Apesar do grande avanço de um ano para o outro, cabe destacar que mais de 1/4 das escolas apontam, em 2013, que não há ou há apenas alguns professores que estimulam esporadicamente a prática da autoavaliação, o que demonstra haver uma grande diferença de realidade entre as escolas e grande espaço para aprimoramento.

Indicador 48. Existência de participação dos alunos na avaliação da aprendizagem: pré-conselhos, conselhos de classe participativos, assembleias.

As médias foram 3,58, em 2012, e 3,73, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 54 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 48 nos anos de 2012 e 2013.

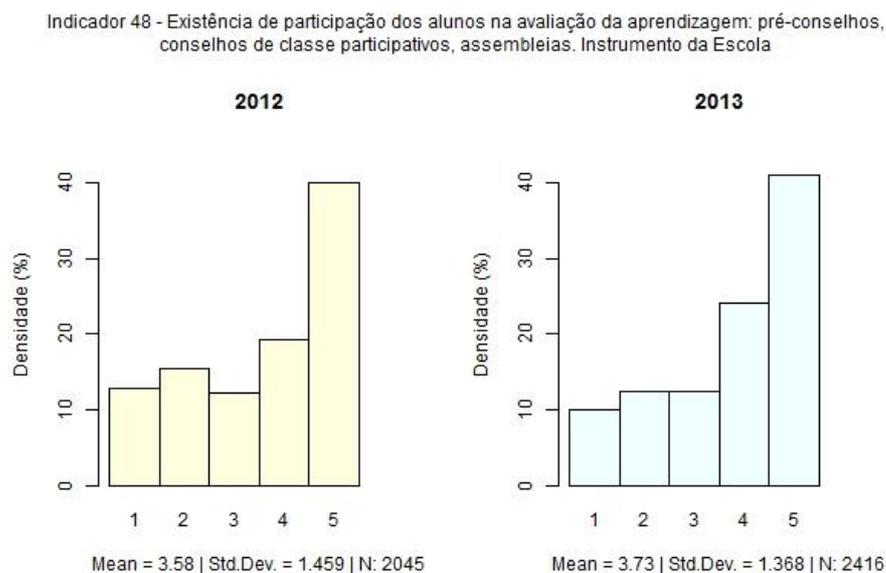


Gráfico 54 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 48 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador, a avaliação foi de *boa* a *muito boa/ideal*, e houve alteração significativa entre as respostas dos anos de 2012 e 2013. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 59,3% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 12,3% avaliaram como *boa* e 28,4% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 65,0% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal* (um aumento de 5,7 pontos percentuais), 12,4% como *boa* e 22,6% como *precária/crítica* (uma diminuição de 5,8 pontos percentuais). Embora haja uma maior concentração de respostas *muito boa/ideal* neste indicador, é importante chamar a atenção para o fato de que quase 1 em cada 4 escolas tem muito pouco ou nenhuma participação dos alunos nestas instâncias de avaliação da aprendizagem.

Indicador 49. Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos na avaliação da aprendizagem dos alunos.

As médias foram 3,77, em 2012, e 4,01, em 2013. Houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 55 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 49 nos anos de 2012 e 2013.

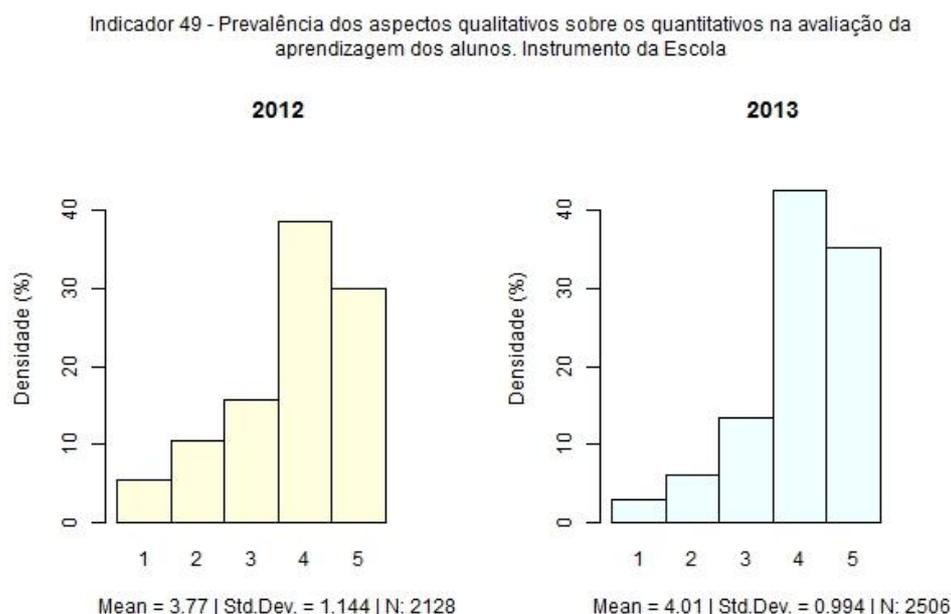


Gráfico 55 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 49 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador a avaliação foi de boa a muito boa/ideal em 2012 e muito boa/ideal em 2013, o que representa uma alteração significativa entre as respostas nesse intervalo de tempo. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 68,5% avaliaram a situação desse indicador como muito boa/ideal, 15,7% avaliaram como boa e 15,8% como precária/crítica; no ano de 2013, 77,7% das escolas avaliaram a situação desse indicador como muito boa/ideal (um aumento de 9,2 pontos percentuais), 13,4% como boa e 9,0% como precária/crítica (uma diminuição de 6,8 pontos percentuais). Além de chamar a atenção o alto número de escolas que responderam que existe a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos na avaliação da aprendizagem dos alunos, respeitada por todos ou a maioria dos professores (quase 4 em cada 5 escolas, em 2013), é importante destacar

o aumento das escolas que responderam desta forma. O percentual de escolas que dizem que alguns professores apostam nesta prevalência dos aspectos qualitativos também é significativo. Também chama atenção a redução significativa das escolas que afirmam não haver qualquer prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos na aprendizagem dos alunos. Seria importante cotejar esta variação com possíveis políticas de intervenção que tenham ocorrido por parte da SEDUC.

Indicador 50. Existência de práticas de interpretação e de uso dos indicadores oficiais de avaliação (SAEB e IDEB) e dos resultados específicos da Instituição para estimular ou superar os resultados.

As médias deste indicador foram 3,23, em 2012, e 3,24, em 2013. Não houve diferença significativa no intervalo.

O Gráfico 56 apresenta a distribuição da pontuação atribuída ao indicador 50 nos anos de 2012 e 2013.

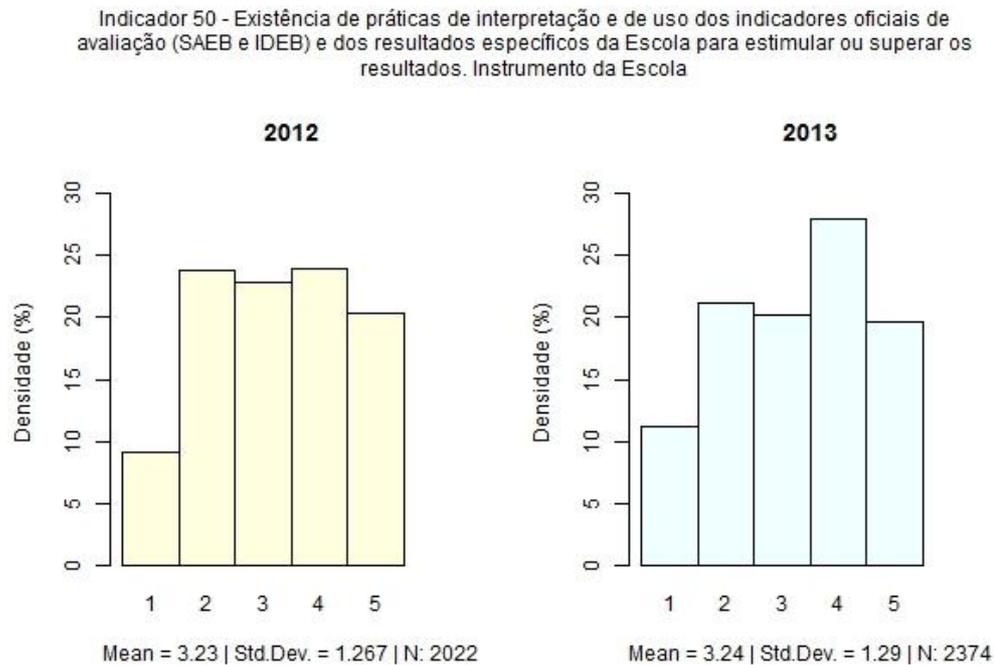


Gráfico 56 – Distribuição do número de escolas segundo a pontuação atribuída ao indicador 50 da avaliação institucional do SEAP (em %) – conjunto das escolas da rede estadual de ensino – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

Nesse indicador a avaliação foi de *boa a muito boa/ideal*, e não houve alteração entre as respostas nesse intervalo de tempo. Identifica-se que, quanto à dispersão das respostas, no ano de 2012, 44,2% avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 22,8% avaliaram como *boa* e 32,9% como *precária/crítica*; no ano de 2013, 47,5% das escolas avaliaram a situação desse indicador como *muito boa/ideal*, 20,2% como *boa* e 32,3% como *precária/crítica*. A distribuição mais equilibrada das respostas entre uma avaliação *muito boa/ideal*, *boa* e *precária/crítica*, mostra grande diversidade entre as escolas. É significativo constatar que apenas em cerca de metade das escolas existe sistematicamente a prática de interpretação e de uso dos indicadores oficiais de avaliação (SAEB e IDEB) e dos resultados específicos da Escola para

estimular ou superar os resultados, envolvendo toda ou a maioria da comunidade escolar. Se somarmos as escolas que apontam que envolvem alguns integrantes da comunidade escolar neste processo, o número sobe para aproximadamente 2 em cada 3 escolas (tanto em 2012, quanto em 2013). Isso demonstra que aproximadamente 1 em cada 3 escolas apenas envolve a equipe diretiva e alguns professores ou não tem a prática de interpretar e usar os indicadores oficiais da instituição para estimular ou superar resultados.

Comentário final sobre a Dimensão 6

A média de resposta de todos os indicadores da Dimensão 6 (Práticas Pedagógicas e de Avaliação) subiu de 3,53 em 2012 para 3,68 em 2013. Isso aponta uma leve melhora nesta dimensão, o que é algo positivo a enfatizar. Em praticamente todos os indicadores da Dimensão 6 houve uma redução percentual de respostas “Não se aplica” e de respostas não atribuídas, o que parece indicar um melhor entendimento do instrumento e um melhor aproveitamento do processo pelas escolas.

Alguns indicadores merecem comentários mais pontuais. Todos os descritores do indicador 34 partem do pressuposto de que “Existe Projeto Político-Pedagógico” nas escolas e mensuram o quanto o mesmo foi construído com toda a comunidade escolar (descritor 5) ou sem a participação da mesma (descritor 1). A dificuldade inicial é que a avaliação mensura a construção e o conhecimento do PPP de forma conjunta, quando é possível que a comunidade tenha conhecimento, mas não tenha participado da construção desde PPP. Além disso, é possível inferir, a partir da análise, que as escolas que responderam que esse indicador não se aplica à sua realidade talvez não tenham PPP (60 em 2012, e apenas uma em 2013). Talvez essa questão pudesse ser contemplada num dos descritores.

No Indicador 35, a mensuração da existência do plano de trabalho e de aula articulados ao PPP é feita através da quantificação de professores que fazem esta articulação. No entanto, a existência de coordenação pedagógica/equipe diretiva/gestão que compartilhem tal responsabilidade com os professores, pode impactar as respostas, algo que não se pode avaliar aqui, pela redação dos descritores.

Finalmente, cabe destacar que a redação do indicador 46 torna difícil avaliar as respostas das escolas, pois não há como saber precisamente se elas se referem, em sua avaliação, à socialização do Projeto Político-Pedagógico ou à socialização dos resultados das avaliações. Além disso, não está claro a quais avaliações o indicador se refere (avaliações do desempenho escolar dos alunos, autoavaliação do trabalho dos professores e da escola, avaliação da escola feita pelos órgãos governamentais). Seria crucial uma análise detalhada das justificativas (algo que foge do escopo deste relatório específico), para que a avaliação pudesse ser mais precisa.

4 Conclusão

Apresentado um aprofundado estudo sobre cada um dos 50 indicadores questionados às 2.222 escolas, em 2012, e 2.532, em 2013, alguns apontamentos estatísticos de especial atenção são necessários à Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. Para facilitar a compreensão do estrato, os pesquisadores os abordarão em itens chave, que facilitarão a pesquisa aos quadros na sequência.

Taxa de resposta: entende-se por taxa de resposta o número de escolas que responderam às perguntas que foram feitas, sem distinção qualitativa.

É possível observar que a taxa de resposta, em 2012, foi maior que 80%, considerando que, das 50 indagações propostas, apenas 10 tiveram um número maior que 200 escolas que não pontuaram, seja por não se aplicar ao cenário, seja por não resposta. Em 2013, apenas 5 indicadores têm mais de 195 escolas cuja resposta foi ignorada ou não se aplicou, conforme disposto no Quadro 2:

Indicador	Escolas que não responderam (A)		Escolas que não pontuaram (NSA) (B)		A+B	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
30 Existência de condições adequadas no transporte escolar (asseio, segurança, assentos, horários, etc.)(Obs.: Caso a Escola não tenha aluno que necessite de transporte escolar deverá marcar NSA).	62	2	742	901	804	903
28 Existência de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e/ou Sala de Recursos Multifuncional.(Obs.: Caso a Escola não tenha aluno de inclusão deverá marcar NSA).	59	1	516	496	575	497
21 Suficiência e assiduidade dos funcionários de escola.	56	2	274	245	330	247
17 Existência de condições adequadas no laboratório de aprendizagem: local (com aeração, iluminação, higiene, acústica e acesso), tamanho, materiais pedagógicos e equipamentos.	48	2	230	303	278	305
12 Existência de condições adequadas na Biblioteca: sala própria com espaço para leitura e consulta (com aeração, iluminação natural, higiene, acústica e acesso).	48	2	190	172	238	174
20 Suficiência e assiduidade dos professores.	56	1	168	124	224	125
38 Existência de plano de apoio aos alunos com defasagem de aprendizagem e proposta de correção de fluxo.	69	3	149	141	218	144
29 Existência de condições adequadas da alimentação escolar.	56	3	155	162	211	165
4 Existência de cooperação local: associação de moradores, clubes desportivos, fóruns, dentre outros, com vistas à qualificação da gestão.	36	3	171	195	207	198
50 Existência de práticas de interpretação e de uso dos indicadores oficiais de avaliação (SAEB e IDEB) e dos resultados específicos da Escola para estimular ou superar os resultados.	65	3	135	155	200	158

Quadro 2 – Número de escolas que responderam *não se aplica* (NSA) ou que não responderam a indicadores da avaliação institucional do SEAP – conjunto de escolas da rede estadual – 2012 e 2013

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

É possível perceber que, independentemente do recorte analisado, os indicadores não respondidos ou com NSA em grande escala em 2013, são os mesmos em 2012, com pequena flutuação entre eles.

No que diz respeito aos indicadores 17 e 12, ambos continham, na pontuação 1, a descrição de inexistência dos espaços (laboratório de aprendizagem e biblioteca, respectivamente). A ocorrência de muitas respostas *não se aplica* talvez tenha sido uma desatenção, ou seja, foi respondido NSA ao invés de pontuação 1. Há de lembrar que, no item referente ao laboratório de aprendizagem, a maior incidência de respostas foi 1, ou seja, dentre as escolas que pontuaram, a grande maioria considerou a situação *crítica*.

O indicador 30, que concerne ao transporte escolar, de fato enseja muitas respostas *não se aplica*, uma vez que a maioria dos estudantes não necessita de transporte, dados os critérios de zoneamento para matrícula. No caso do indicador 28, embora possa ser compreensível que as escolas tenham marcado NSA ou não tenham respondido pelo fato de não haver alunos de inclusão, fica em aberto uma avaliação das condições da rede para o acesso e a permanência de alunos público-alvo da educação especial inclusiva.

Conforme comentado na análise da Dimensão 3, as escolas podem ter tido dificuldades em pontuar os indicadores 20 e 21, pois reúnem dois aspectos bem diferentes (suficiência e assiduidade dos professores e dos funcionários de escola). As escolas podem ter uma situação em relação à suficiência e outra bem diferente no quesito assiduidade, ficando pendente de apreciação *em que medida* um dos quesitos foi priorizado.

Na análise dos indicadores da Dimensão 1, foi chamada a atenção para a incidência de respostas *não se aplica* no indicador 4 (existência de cooperação local ...), bem como para a dispersão das respostas e a proporção significativa de respostas 1 e 2. Ou seja, há muita diversidade entre as escolas no que diz respeito à cooperação com associações, clubes e outras instâncias, com vistas ao fortalecimento da gestão escolar; é possível que a proporção de respostas *não se aplica* indique pouca valorização desta cooperação ou a sua ocorrência em outros âmbitos do trabalho institucional que não a gestão.

É merecedora de atenção a incidência de respostas *não se aplica* no indicador referente às condições da oferta da alimentação escolar (29). Deverão ser analisadas, futuramente, as justificativas, para que essa incidência possa ser compreendida.

Média das respostas: a união dos indicadores de todas as escolas da rede estadual gaúcha permitiu observar que, na média, a maior taxa de precariedade e falta de condições refere-se à infraestrutura física das instituições. Das 50 indagações, as que atingiram médias nos dois estratos mais inferiores a *boa*, referem-se, na maioria, justamente ao espaço físico, o que fica registrado no Quadro 3:

Indicador	Médias mais precárias			
	2012		2013	
17 Existência de condições adequadas no laboratório de aprendizagem: local (com aeração, iluminação, higiene, acústica e acesso), tamanho, materiais pedagógicos e equipamentos.	50°	1,33	50 ^a	1,36
19 Existência de Acessibilidade Plena: rampa, corrimão, sanitário adaptado, piso podotátil, sinalização visual, alargamento de portas, acesso às dependências da escola, dentre outras Lei Federal nº 10.	49°	1,97	49°	2,08
28 Existência de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e/ou Sala de Recursos Multifuncional.(Obs.: Caso a Escola não tenha aluno de inclusão deverá marcar NSA).	48°	2,08	47°	2,28
16 Existência de condições adequadas no laboratório de Ciências: local (com aeração, iluminação, higiene, acústica e acesso), tamanho e equipamentos.	47°	2,15	48°	2,16
18 Existência de condições no espaço escolar para prática de esportes e lazer.	46 ^a	2,56	46°	2,60
38 Existência de plano de apoio aos alunos com defasagem de aprendizagem e proposta de correção de fluxo.	45 ^a	2,65	44°	3,01
26 Existência de práticas de separação de lixo na escola e em sala de aula.	44 ^a	2,72	45°	2,76
7 Existência de condições adequadas nas instalações gerais (salas de aula, salas dos setores, espaço cultural, sanitários, quadra de esportes, biblioteca, laboratórios, cozinha, refeitório, dentre outros) com espaço físico que atenda as necessidades de acesso.	43 ^a	2,83	43°	2,84
22 Existência de estabilidade dos professores.	42°	2,84	42°	2,85
24 Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).	41°	2,84	40°	3,00
4 Existência de cooperação local: associação de moradores, clubes desportivos, fóruns, dentre outros, com vistas à qualificação da gestão.	40°	2,88	38°	3,05
11 Existência de condições adequadas nos sanitários: local (com aeração, iluminação, higiene e acesso), capacidade de atendimento, aparelhos e instalações hidrossanitárias completas (azulejos, vasos, pia, descarga, dentre outras), conforme normas existentes.	39 ^a	2,88	41°	2,95
14 Existência de condições adequadas no refeitório: local (com aeração, iluminação, higiene, acústica e acesso) e mobiliário.	38 ^a	2,92	39°	3,01
12 Existência de condições adequadas na Biblioteca: sala própria com espaço para leitura e consulta (com aeração, iluminação natural, higiene, acústica e acesso).	37°	2,98	37°	3,09

Quadro 3 – Indicadores com médias mais precárias na avaliação institucional do SEAP – conjunto das escolas da rede estadual.

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

É necessário destacar ainda que, dos 50 indicadores pesquisados, 14 tiveram médias inferiores a 3 (boa) em 2012 e 11 em 2013, o que responde por 28% e 22% do questionário.

Olhando para o outro lado da pirâmide, ou seja, para as médias mais satisfatórias, as escolas da SEDUC destacaram condições da formação inicial e continuada dos docentes e a existência de procedimentos ou planos de diversos âmbitos da atuação institucional. Os indicadores com médias mais altas constam no Quadro 4:

Indicador		Médias mais positivas			
		2012		2013	
31	Formação inicial dos professores.	1º	4,31	1º	4,33
20	Suficiência e assiduidade dos professores.	2º	4,28	4º	4,27
33	Existência de participação dos profissionais nas ações de formação continuada promovidas pela SEDUC e CRE, com socialização e utilização dos aportes teóricos e metodológicos na prática docente.	3º	4,24	2º	4,30
1	Existência de planejamento e monitoramento de metas/ações de gestão democrática.	4º	4,21	3º	4,29
35	Existência de plano de trabalho e de aula articulados ao Plano de Estudos e ao Projeto Político-Pedagógico (PPP).	5º	4,15	5º	4,20
6	Existência de procedimentos institucionais específicos para mediação de conflitos que ocorrem no cotidiano da Escola.	6º	4,08	6º	4,15
29	Existência de condições adequadas da alimentação escolar.	7º	4,08	8º	4,10
2	Existência de socialização das informações para todos os segmentos do Conselho Escolar.	8º	4,03	9º	4,10
5	Existência de busca e de participação nas redes de serviços de apoio, municipal e/ou estadual, com vistas a garantir a aprendizagem (saúde e assistência do escolar).	9º	4,03	10º	4,11
3	Existência de atuação efetiva do Conselho Escolar nas questões administrativas, financeiras e pedagógicas, conforme determina a Lei nº 10.76/1995, alterada pelas Leis nº 11.695/2001 e nº 13.990/2012.	10º	4,00	11º	4,07
32	Existência de ações de formação continuada na escola.	11º	4,00	12º	4,06
44	Existência de plano de trabalho específico e estratégias diferenciadas para estudos de recuperação.	17º	3,78	7º	4,12

Quadro 4 – Indicadores com médias mais positivas na avaliação institucional do SEAP – conjunto de escolas da rede estadual

Fonte: Avaliação institucional do SEAP (2012 e 2013).

É possível observar com facilidade que os indicadores que mais se destacaram na SEDUC referem-se à qualificação do quadro docente, o que se reflete tanto na formação inicial e continuada, quanto nos itens que dizem respeito a aspectos de planejamento e gestão adequados às exigências contemporâneas da educação escolarizada, como a existência de planos de aula articulados ao projeto político-pedagógico.

É preciso sublinhar que em 2012 o SEAP foi implantado, e, como em todo o sistema de informação utilizado como ferramenta de apoio à decisão, uma análise temporal só é possível após mais de cinco anos, sem prejuízo do descarte do primeiro. Ou seja, se

atribuirmos pesos aos anos, que ao primeiro seja empregado o menor, pois geralmente é um retrato de calibragem, onde os atores do esquema estão se adequando ao como, onde e o quê fazer. De qualquer modo, esse biênio já dá as tintas para uma importante direção que as escolas e o SEAP podem apontar nas edições subsequentes.